VI *SAP*

Seminário Avançado de Pesquisa

CADERNO DE RESUMOS

• **REALIZAÇÃO** •

PPGL – Programa de Pós-Graduação em Letras
Universidade Tecnológica Federal do Paraná,
Câmpus Pato Branco

CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de
Pessoal de Nível Superior

PPGL

UTFPR
UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ

CAPES

UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ – CÂMPUS PATO BRANCO

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS – PPGL

VI SAP – Seminário Avançado de Pesquisa
2021

MESTRADO EM LETRAS

Reitor: Prof. Dr. Marcos Flavio de Oliveira Schiefler Filho
Pró-Reitor de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão: Profa. Claudia Regina Xavier
Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Letras: Profa. Dra. Taisa Pinetti Passoni

CADERNO DE RESUMOS

COMISSÃO ORGANIZADORA:

Linha de pesquisa: Literatura, Sociedade e Interartes

Representante Discente: Ana Paula Valandro

Acsa Gleicy Tumelini

Ana Paula Valandro

Camila Amanda Rossoni

Cleiton Rocha Vicentin

Edione Gonçalves

Fernanda Guimarães Siqueira

Ivonete Dias

Maria Luísa Mackowiak

Paola Fernanda Gomes

Rafaela Lampugnani

Linha de pesquisa: Linguagem, Educação e Trabalho

Representante Discente: Jessyca Colombi Molter

Amanda Stanislawski Reche

Camila Ribas Stankoski

Carolina Batista Molina

Elena Adriana Dietrich Picolotto

Eydie Luciana Miglioranza Stanqueviski

Jessyca Colombi Molter

Jonathan Luiz Palavicini

Karin de Oliveira Lemos

Marcos Cristovam Lopes de Paula

Patrícia Cácia Vieira

SUMÁRIO

1. LINHA DE PESQUISA: LITERATURA, SOCIEDADE E INTERARTES 8

O DESEJO, O DELÍRIO E A DECADÊNCIA: UMA ANÁLISE DAS PERSONAGENS LENITA E MAGDÁ 9

Autora: Acsa Gleicy Tumelini

A FRAGMENTAÇÃO DO INDIVÍDUO NA MODERNIDADE EM *ANGÚSTIA*, DE GRACILIANO RAMOS E *MEMÓRIAS DO SUBSOLO*, DE FIÓDOR DOSTOIÉVSKI 13

Autora: Ana Paula Valandro

DESCONSTRUINDO UMA VILÃ: UM ESTUDO DE *MALÉVOLA* DE ELIZABETH RUDINICK 17

Autora: Camila Amanda Rossoni

DE SUJEITOS A COISAS: IMAGENS DA REIFICAÇÃO EM *OS CORUMBAS* E *GAIBÉUS* 21

Autor: Cleiton Rocha Vicentin

DA LITERATURA AO CINEMA: O PROCESSO DE ADAPTAÇÃO EM *ÓRFÃOS DO ELDORADO* 25

Autora: Edione Gonçalves

A MULHER NEGRA NO ROMANCE *A COR PÚRPURA*, DE ALICE WALKER: A LITERATURA COMO LUGAR DE FALA 29

Autora: Fernanda Guimarães Siqueira

MULHERES BRANCAS E NEGRAS SOB A ÓTICA PATRIARCAL NA TRILOGIA *LUCAS PROCÓPIO, UM CAVALHEIRO DE ANTIGAMENTE* E *ÓPERA DOS MORTOS* 33

Autora: Ivonete Dias

"THE PAPER MENAGERIE": REALISMO MARAVILHOSO E TRADUÇÃO 37

Autora: Maria Luísa Mackowiak

MULHERES DE PAGU: REPRESENTAÇÕES FEMININAS EM *PARQUE INDUSTRIAL* 43

Autora: Paola Fernanda Gomes

DIÁLOGO INTERARTES: A METÁFORA DO DETETIVE DE PADURA TRADUZIDA DAS PÁGINAS PARA A TELA 47

Autora: Rafaela Lampugnani

2. LINHA DE PESQUISA: LINGUAGEM, EDUCAÇÃO E TRABALHO 51

AS INFLUÊNCIAS DA LUDICIDADE PARA O DESENVOLVIMENTO DA CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA NO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA PARA ADULTOS – UM ESTUDO DE CASO 52

Autora: Amanda Stanislawski Reche

O CONCEITO DE MINDSET DE CRESCIMENTO NAS AULAS DE LÍNGUA INGLESA: INTERFACE COM ESTUDOS DO INTERACIONISMO SOCIODISCURSIVO..... 56

Autora: Camila Ribas Stankoski

CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA E O ENSINO DE LÍNGUA INGLESA PARA CRIANÇAS: UMA ANÁLISE DOS MATERIAIS DIDÁTICOS DA EDUCAÇÃO BILÍNGUE 60

Autora: Carolina Batista Molina

CRENÇAS E ATITUDES DE PROFESSORES QUANTO AO TRABALHO COM A CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA NOS PROCESSOS DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO 64

Autora: Elena Adriana Dietrich Picolotto

PROFESSOR PEDAGOGO EM SUA ATUAÇÃO COMO COORDENADOR PEDAGÓGICO NA IMPLEMENTAÇÃO DA FORMAÇÃO CONTINUADA EM SERVIÇO 68

Autora: Eydie Luciana Miglioranza Stanqueviski

REFLEXÕES SOBRE A FORMAÇÃO REQUERIDA AOS PROFESSORES DE LÍNGUA INGLESA PARA CRIANÇAS..... 72

Autora: Jessyca Colombi Molter

PAPEL DAS METODOLOGIAS ATIVAS: CONSIDERAÇÕES SOBRE O LIVRO DIDÁTICO E A PRÁTICA DOCENTE 76

Autor: Jonathan Luiz Palavicini

POLÍTICAS LINGUÍSTICAS E ENSINO DE LÍNGUAS ADICIONAIS PARA CRIANÇAS: UM LEVANTAMENTO NO SUDOESTE PARANAENSE E NO OESTE CATARINENSE..... 79

Autora: Karin de Oliveira Lemos

FALAS DOCENTES – A CONSTITUIÇÃO SOCIOEMOCIONAL EM CONTEXTO ESCOLAR 85

Autor: Marcos Cristovam Lopes de Paula

O ENSINO DA LEITURA EM TEXTOS DA MÍDIA DIGITAL 90

Autora: Patrícia Cácia Vieira

1. LINHA DE PESQUISA: LITERATURA, SOCIEDADE E INTERARTES

A linha de pesquisa Literatura, Sociedade e Interartes constitui um espaço para as investigações teóricas envolvendo literatura, sociedade e as demais formas de expressão artística e tem como principal objetivo elucidar suas possíveis relações. O caráter interdisciplinar desta linha de pesquisa compreende como eixos articuladores a Teoria Literária, a Intersemiótica, a Literatura Comparada, a Lusofonia e promove a investigação acerca dos potenciais diálogos entre esses eixos e áreas correlatas das Humanidades. Privilegiando um viés interacionista, a literatura não é aqui concebida como mero produto resultante dos fatos sociais e do contexto histórico no qual foi concebida, mas também criadora e transformadora desse universo psicossocial.

O DESEJO, O DELÍRIO E A DECADÊNCIA: UMA ANÁLISE DAS PERSONAGENS LENITA E MAGDÁ

Mestranda: Acsa Gleicy Tumelini
Orientador: Dr. Maurício Cesar Menon

Palavras-chave: Erotismo; Naturalismo; Histeria; Literatura Brasileira.

O século XIX é conhecido como o período de grandes invenções e voltado às massas, tanto nas produções culturais quanto nas relações de trabalho. É nesse tempo que os primeiros telegramas, telefones, elevadores, automóveis, aviões, submarinos e ferrovias continentais e intercontinentais passaram a fazer parte do cotidiano das pessoas. Com um novo modelo político, a sedimentação das colônias na América, o expansionismo europeu e os Estados, para Luiz Nazario, "foram se alinhando à evolução geral da democracia burguesa." (2017, p. 13).

É nesse contexto que a presente pesquisa tem por objetivo trabalhar a perspectiva feminina e o erotismo nas obras "*A Carne"*, de Júlio Ribeiro e "*O Homem"*, de Aluísio Azevedo, que fazem parte do Naturalismo, ao abordam questões humanas relacionadas ao feminino, ao erotismo e à histeria. O que singulariza esse período é a forma como esses tópicos são tratados, já que a condição feminina é abordada pelos naturalistas, que evidenciam a forma como o "erotismo" é modulado pela perspectiva da ideia de "histeria feminina", tratando-a com ares de cientificidade.

Historicamente, as variadas sociedades forjaram padrões de consciência e de ordem moral coletivas, o que assegurou a manutenção das mesmas. Ao construir uma consciência coletiva, alguns padrões de comportamento eram direcionados aos homens e às mulheres, tais como o enaltecimento da família e do matrimônio, o que limitava a prática sexual ao casamento. A sexualidade feminina, considerada tabu, não era discutida. Nesse sentido, romances de conteúdo erótico, muitas vezes, eram proibidos, pois incitavam a imaginação e a insatisfação feminina. Uma obra, para ser considerada erótica, não precisa, necessariamente, da narrativa do coito, mas sim que tenha uma linguagem subjetiva, ou seja, abordar o erotismo; para Branco (1985), iria além da simples narrativa sexual, mas estaria atrelado às questões do ser social.

A obra *"A Carne"* conta a história de Lenita, jovem criada somente por seu pai, visto que sua mãe morrera durante o parto. Lenita cresceu e, além de bonita, possuía inteligência acima da média, já que seu pai havia lhe concedido educação superior às demais jovens de sua época. Com a morte de seu genitor, Lenita, aos 22 anos, se sente frágil e com a saúde debilitada. Um velho amigo de seu pai, Coronel Barbosa, possuía uma fazenda no interior de São Paulo e ela decide mudar-se para lá. Na fazenda, por inda não haver se casado, desenvolve alguns sintomas relacionados à histeria e passa a ter ímpetos de crueldade com criados e animais.

É interessante observar que Lenita não parece acreditar em casamento, visto que para ela esse tipo de prática era somente formal e de manutenção de alguns privilégios a determinadas classes. O erotismo animalesco passa a ser observado por Lenita, o que desencadeia uma certa vulnerabilidade nela. A jovem descobre que o filho do Coronel está voltando para a fazenda e passa a idealizá-lo. Ao conhecê-lo, desenvolvem amizade, que é baseada nos momentos de estudos a que ambos se dedicam. Aos poucos, se apaixonam e se entregam ao desejo simbiótico da carne. É comum que, em muitas sociedades, se naturalizem as mulheres serem invisibilizadas e silenciadas, pois é a garantia de um lar harmonioso "Sua fala em público é indecente […]. Até mesmo o corpo das mulheres amedronta […]. As mulheres não têm sobrenome, têm apenas um nome. Aparecem sem nitidez, na penumbra dos grupos obscuros." (PERROT, 2006, p. 17), o que não acontece com Lenita, pois no desenrolar do enredo são observadas perspectivas relacionadas a uma personagem determinada, à frente de seu tempo e, claro, dotada de educação rebuscada.

Na obra "*O Homem*", de Aluísio Azevedo, é apresentada a personagem Magdá, que morava com seu pai, sua tia e Fernando. De família aristocrata, Magdá fora criada de forma tradicional. Fernando era afilhado do pai de Magdá e, por isso, cresceram juntos, o que aflorou sentimentos entre ambos, que planejavam casar-se. O pai de Magdá não aceitava o casamento, até que, por fim, revelou a Fernando que Magdá era sua irmã. O jovem passou a evitar a irmã e viajou à Europa após formar-se em medicina. Magdá não compreendia a rejeição do irmão e, por isso, decidiu não se casar: não tinha interesse em nenhum pretendente e decidiu viajar pela Europa. Voltou decidida a ser freira, o que não deixou seu pai satisfeito. Magdá foi aconselhada pelo pai e pelo médico da família a viver na casa de campo, longe da cidade e de igrejas. Lá,

sendo cuidada por criadas, desenvolveu crises de histeria, onde tinha sonhos eróticos com um dos trabalhadores braçais de uma pedreira. Magdá conseguia viver de maneira plena somente em seus sonhos. Ao fim, enlouqueceu.

Desse modo, a fim de encaminhar as discussões apresentadas, o trabalho será estruturado em três partes. A primeira apresentará o período histórico ao qual pertencem os dois romances, apontando as diferenças entre o Realismo e o Naturalismo; a segunda discutirá questões relacionadas ao Realismo e Naturalismo no Brasil e o terceiro abrangerá os autores e, em seguida, será feita a análise das obras. Ao longo do trabalho, buscar-se-á dar conta dos seguintes objetivos: apontar uma síntese das diferenças entre o Realismo e o Naturalismo, desenvolver características relacionadas ao Realismo e Naturalismo no Brasil, apresentar a questão da condição feminina ligada ao erotismo/histeria presente em duas personagens de romances distintos. Nesse sentido, cada objetivo corresponde a um capítulo da dissertação.

Partindo do pressuposto de que "a integridade da obra não permite adotar nenhuma dessas visões dissociadas, e que só a podemos entender fundindo texto e contexto numa interpretação dialeticamente íntegra" (CÂNDIDO, 2006, p. 12.), a análise das obras se dará por meio de metodologia crítico-retrospectiva baseada em levantamento teórico de autores que trabalham com a temática do feminino, feminismo, erótico e, também, psicanalítico, tais como Perrot (2006), Narvaz (2005), Bataille (1957), Freud, Hahner, entre outros. A pesquisa é bibliográfica, pois haverá análise do erótico e do feminino na literatura e a forma como se abordam temas considerados tabus nas diversas sociedades.

Referências

AZEVEDO, Aluísio. **O Homem.** São Paulo: Martins, 1989.

BRANCO, Lucia Castello. **Eros travestido: um estudo do erotismo no realismo burguês.** Belo Horizonte: UFMG, 1985.

CANDIDO, Antonio. **Literatura e sociedade**. São Paulo: Nacional, 2006.

GUINSBURG, Jacó; FARIA, João Roberto Gomes de. **O Naturalismo**. [S.l: s.n.], 2017.

NARVAZ, Martha Giudice. **Submissão e resistência: Explodindo o discurso patriarcal da dominação feminina.** Porto Alegre: UFRS, 2005.

RIBEIRO, Júlio. (1972). **A Carne**. São Paulo: Editora Três. (Original publicado em 1888).

XAVIER, Márcia Cristina. AZEREDO, Cristina. **O Erotismo e o Feminino.** São Paulo: ABRALIC, 2008.

A FRAGMENTAÇÃO DO INDIVÍDUO NA MODERNIDADE EM *ANGÚSTIA*, DE GRACILIANO RAMOS E *MEMÓRIAS DO SUBSOLO*, DE FIÓDOR DOSTOIÉVSKI

Mestranda: Ana Paula Valandro
Orientadora: Dra. Mirian Ruffini

Palavras-chave: Graciliano Ramos; Dostoiévski; *Angústia*; *Memórias do Subsolo*; Modernidade.

Esta pesquisa tem como objetos de análise as obras *Angústia* (1936), escrita por Graciliano Ramos e *Memórias do Subsolo* (1864), do autor russo Fiódor Dostoiévski. A análise será realizada no intuito de compreender aspectos importantes da sociedade atual, sobretudo as frustrações e angústias que a modernidade causou nos indivíduos. Para que isso seja possível, o contexto histórico dos dois países em que foram escritas e publicadas as obras será investigado, especificamente a década de 1930 no Brasil e a década de 1860 na Rússia. Outro aspecto fundamental para o corpo de análise desta pesquisa é referente a cosmovisão dos protagonistas de *Angústia* e de *Memórias do Subsolo* e a conexão que eles exercem com o ser humano moderno.

A problemática centra-se na questão de como e se os romances denunciam uma sociedade fragmentada, na qual os sujeitos, assim como os personagens, se encontram derrotados pelo apagamento de suas ambições ou pelo sufocamento da ausência delas no mundo hierárquico moderno regido pelo capital. O personagem Luís da Silva, por exemplo, é obrigado a migrar do campo para melhorar sua condição econômica na cidade, porque seu avô perdeu a fortuna e a influência que possuía na antiga fazenda da família. Por causa disso, Luís tem o desejo de retornar aos tempos de fartura do avô; porém, ao chegar à cidade, percebe que a ascensão econômica é privilégio de poucos e se torna frustrado.

O crítico Antonio Candido (2006, p. 114-115) relaciona os protagonistas de *Angústia* e *Memórias do Subsolo*: “ambos são homens acuados, tímidos, vaidosos, hipercríticos, fascinados pela vida e incapazes de vivê-la, desenvolvendo um modo de ser de animal perseguido. Como tudo lhes parece voltado contra eles [...] sentem um

desejo profundo de aniquilamento, abjeção.” Ou seja, são personagens cujo traquejo social e adaptação à vida nas cidades é quase inexistente, portanto, estão em constante sofrimento. O Homem do Subsolo – cujo nome não é revelado no enredo – assim como Luís da Silva, sofre com situações sociais e não se julga apto para a vida em sociedade da maneira como ela está organizada. O protagonista de Dostoiévski procura a socialização, porém em todas as vezes sai humilhado e ofendido. Essa problemática norteará a análise e somente será aprofundada na medida em que forem avaliadas as duas obras e seus contextos históricos.

Posto isso, o objetivo principal desta pesquisa é identificar os aspectos modernos presentes na cosmovisão dos protagonistas de *Angústia* e *Memórias do Subsolo*, de forma a relacionar tais características com o ser humano moderno fragmentado. Para isto, se faz necessário o estudo de teóricos da Modernidade como Anthony Giddens em *As consequências da Modernidade*, bem como Peter Berger e Thomas Luckmann em *Modernidade, pluralismo e crise de sentido* e os apontamentos de Zygmunt Bauman a respeito dos tempos modernos. Os demais objetivos correspondem a compreender o processo de maturação do fenômeno moderno, analisando o contexto em redor da data de publicação dos romances; utilizar os parâmetros de estudo da Literatura Comparada para levantar evidências que comprovem a relação entre a modernidade e a cosmovisão das personagens e, durante toda a realização da análise, buscar ancoragem nas pesquisas de teóricos e críticos que dissertem sobre tais temas.

O primeiro amparo bibliográfico a ser utilizado é a obra *Ficção e Confissão* de Antonio Candido. A contextualização proposta pelo autor é o pontapé inicial desta pesquisa, porque visa investigar os parâmetros de correlação entre o meio social e sua representação literária. Além disso, essa obra é de expressiva relevância para esta pesquisa porque relaciona textos dos escritores Graciliano Ramos e de Fiódor Dostoiévski. A coletânea organizada por Sônia Brayner, intitulada *Graciliano Ramos*, contribuirá igualmente para este estudo, visto que reúne artigos de diversos teóricos e críticos acerca do autor estudado nesta pesquisa. O livro de Mikhail Bakhtin, *Problemas da poética de Dostoiévski*, no qual o autor esmiúça e analisa os recursos estilísticos, poéticos e a construção de personagens do romance de Dostoiévski, também será abrangido nesta pesquisa. *Dostoiévski Artista* de Leonid Grossman será explorado do mesmo modo, porque a obra traz aspectos cruciais em relação à vida e obra de

Dostoiévski. A biografia de Graciliano, escrita por Dênis de Moraes, *O Velho Graça*, também será necessária. O livro de Luís Bueno, intitulado *Uma História do Romance de 30*, é uma contribuição indispensável, visto que trata do período histórico brasileiro estudado nesta análise.

Os críticos e teóricos a serem utilizados nesta pesquisa referente à teoria da Literatura Comparada são Anselmo Peres Alós e sua publicação *A literatura comparada neste início de milênio: tendências e perspectivas*, os trabalhos de Tania Franco Carvalhal e Sandra Nitrini, assim como diversos artigos de Eduardo F. Coutinho. Tais teóricos enriquecerão a pesquisa, visto que se preocupam em tratar da prática em Literatura Comparada referente à perspectiva latino-americana, perpassando os problemas que as literaturas mais recentes sofreram no início dos estudos comparados, devido à falta de teorias que abrangessem seus aspectos de forma contextualizada. Além das teorias estrangeiras, cujos autores estudados serão Marius François Guyard, Itamar Even-Zohar e Claudio Guillén, pois assim será possível a realização de uma pesquisa que adote normas contemporâneas de análise, ou seja, que não preze por uma obra em detrimento de outra, como acontecia com os métodos tradicionais de análise comparativa.

A metodologia da pesquisa compreende, primeiramente, um mapeamento tanto da trajetória literária de Graciliano Ramos quanto de Fiódor Dostoiévski, além dos trechos de demais livros dos autores que serão brevemente explanados, de forma a complementar a análise. Uma pequena biografia também será abordada na pesquisa, visto que os dois autores foram perseguidos e encarcerados pelos governos totalitários de seus países, porquanto suas literaturas eram consideradas detratoras do regime autoritário. Após essa contextualização, se faz necessária a investigação do período histórico e político dos respectivos países, para que se entenda a situação de produção das obras estudadas. Feito isso, a análise aprofundada dos romances escolhidos será desenvolvida e, para isso, a fortuna crítica de ambos os autores, apresentada anteriormente, será selecionada de forma a contribuir com a análise.

Referências

ALÓS, P. Anselmo. A literatura comparada neste início de milênio: tendências e perspectivas. **Ângulo 130 – literatura comparada**. v. 1, jul/set. 2012. p. 7-12.

BAKHTIN, Mikhail. **Problemas da poética de Dostoievski**. Trad: Paulo Bezerra. 5 ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2013.

BAUMAN, Zygmunt. **Cegueira moral**. Editora Schwarcz - Companhia das Letras, 2014.

BERGER, Peter L.; LUCKMANN, Thomas. **Modernidade, pluralismo e crise de sentido: a orientação do homem moderno.** Editora Vozes, 2019.

BRAYNER, Sônia. **Graciliano Ramos**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira. 2 ed, 1978.

BUENO, Luís. **Uma história do romance de 30**. Campinas: Editora Unicamp, 2006.

CANDIDO, Antônio. **Ficção e confissão***: ensaios sobre Graciliano Ramos*. Editora 34, 1992.

CARVALHAL, Tania F. **Literatura comparada.** 4 ed. São Paulo: Ática, 2006.

COUTINHO, Eduardo F. Literatura comparada, literaturas nacionais e o questionamento do cânone. **Revista brasileira de literatura comparada**. v. 3, n. 3, p. 67-74, 2017.

DOSTOIÉVSKI, Fiódor. **Memórias do Subsolo**. Trad. Boris Schnaiderman. 6 ed. São Paulo: Editora 34, 2009.

EVEN-ZOHAR, Itamar. A posição da literatura traduzida dentro do polissistema literário. **Translatio**, n. 3, p. 3, 2012.

GIDDENS, Anthony. **As consequências da modernidade**. UNESP, 1991.

GROSSMAN, Leonid. **Dostoiévski artista**. Trad: Boris Schnaiderman. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1967.

GUILLÉN, Claudio. A estética do estudo de influências em literatura comparada. Trad. Ruth Persice Nogueira. In: COUTINHO, FE & CARVALHAL, TF (orgs.). **Literatura comparada: textos fundadores. Rio de Janeiro***: Rocco*, p. 157-174, 1994.

GUYARD, Marius-François Objeto. Método da literatura comparada. **Literatura comparada: textos fundadores. Rio de Janeiro***: Rocco*, p. 97-107, 1994.

MORAES, Dênis de. **O velho Graça**: uma biografia de Graciliano Ramos. 1 ed. São Paulo: Boitempo, 2012.

NITRINI, Sandra. **Literatura comparada**: história, teoria e crítica. Edusp, 1997.

RAMOS, Graciliano. **Angústia**. 15 ed. Rio de Janeiro, São Paulo: Record, Martins, 1975.

DESCONSTRUINDO UMA VILÃ: UM ESTUDO DE *MALÉVOLA* DE ELIZABETH RUDINICK

Mestranda: Camila Amanda Rossoni
Orientadora: Dra. Mariese Ribas Stankiewicz

Palavras-chave: *Malévola*; Desconstrução; Feminismo; Pós-modernismo; Arquétipos.

As fábulas têm sua gênese de mitos tão remotos quanto a origem da humanidade. Elas são carregadas de cultura e arquétipos que refletem as pessoas da época buscando manter tradições patriarcais, partindo de histórias que colocam a mulher como protagonista. Entretanto, mesmo sendo a personagem principal, a mulher foi introduzida, até o final do século XIX, na maioria das narrativas, abrangendo características de fragilidade e submissão. Tudo isso é demonstrado no conto "A Bela Adormecida no Bosque" tendo sua versão original com a autoria atribuída a Charles Perrault, em 1696.

Inúmeras adaptações foram realizadas a partir da fábula no decorrer dos anos, acompanhando as modificações sociais e culturais, a mais conhecida é a dos irmãos Grimm, em 1812, e assim a história adentrou no cinema entre 1940 e 1950 e continua em construção. Contudo, uma aguda transformação que ocorreu nas últimas décadas foi a do papel da mulher na sociedade. Isso, a partir da luta das mulheres por direitos iguais – o surgimento do movimento feminista. Por conseguinte, paradoxos foram quebrados, e, um deles é o do conto de fadas. O espaço feminino tem se ampliado, apesar de ainda estar em construção e desconstrução na pós-modernidade.

Juntamente com essas metamorfoses, a arte merece também ser revisitada, recontada e reencenada nos moldes da atualidade. Desse modo, surge – ou ressurge – *Malévola* (WOOLVERTON, 2014). Na sequência, Elizabeth Rudinick traz para a literatura em 2017 uma apropriação do filme de 2014 de Linda Woolverton pela Walt Disney Pictures. Malévola, como as mulheres, conquista a oportunidade de fala, antes amordaçada. Agora, essa apropriação da fábula "A Bela Adormecida no Bosque" traz a versão da "vilã". Em virtude disso, esta pesquisa visa a identificar, a partir da fada protetora dos Moors, a desconstrução da mulher tradicional que ocorreu desde a

primeira versão do conto até a apropriação no romance de 2017 e em como a teoria feminista dialoga com elas desmistificando o papel de vilã ou bruxa má.

Dessarte, questionamentos nascem com o intuito de orientar o desenvolvimento da pesquisa proposta: Como Malévola está inserida na primeira versão da fábula e na de 2017? A bruxa e a fada como projeção metafórica da mulher contemporânea têm sido estudadas? Elas detêm uma essência feminista? Como a desconstrução influencia o feminismo e, consequentemente, a obra adaptada? A teoria feminista tem influenciado a literatura pós-moderna? Malévola mostrando ser fada e não bruxa descontrói a reputação de má que detinha? Há estudos que investigam de que maneira Malévola representa a mulher que conquistou sua voz e conseguiu desconstruir a imagem clássica da mulher frágil e submissa? Ela simboliza a mulher atual? Malévola pode ser referida como uma das representações do feminismo como desconstrução da mulher tradicional?

Tais indagações são de grande relevância para esta proposta e para área acadêmica que investiga o papel da mulher na arte, bem como a teoria feminista, a desconstrução da mulher advinda do século XIX e seu protagonismo contemporâneo. Muito já foi estudado em relação aos contos de fadas e a personagem feminina na literatura, mas há poucas pesquisas que envolvem *Malévola*. Especificamente acerca da obra literária de 2017, não há pesquisas publicadas que abordem a temática deste trabalho. Dessa maneira, o feminismo como desconstrução nas narrativas e na arte, especificamente em *Malévola* (2017), faz-se inovador e fundamental para a compreensão de como o contexto histórico e cultural permeia a arte e descontrói a imagem que se tinha da mulher.

Para a viabilização deste trabalho iremos, no primeiro momento, verificar a questão da personagem feminina dentro das fábulas com enfoque em encontrar a verossimilhança com a sociedade e a perpetuação de costumes patriarcais por meio da contação de histórias. Tudo isso dentro das análises de Mariza Mendes *Em busca dos contos perdidos* (2000) e Nelly Coelho em *Os contos de fadas: símbolos – mitos – arquétipos* (2012). Assim, poderemos trazer à baila os arquétipos fada e bruxa que são personagens pouco descritas nos contos da antiguidade e demonstrar como elas foram ganhando espaço conforme a pós-modernidade e o feminismo se estabeleceram. Comparando, desse modo, as escritas de Perrault e de Rudinick e suas fortunas críticas.

Na sequência elaboraremos uma pesquisa bibliográfica a respeito do conceito de desconstrução escrito por Jacques Derrida, nas obras *A farmácia de Platão* (2005), *Gramatologia* (2004) e a *Escritura e a diferença* (2002). Além disso, verificaremos de que maneira a desconstrução se tornou uma das principais características da pós-modernidade, incentivando o aparecimento e fortalecimento de teorias das minorias. Especialmente, da teoria feminista, em estudos de livros sobre a pós-modernidade e sobre o Pós-Modernismo, como *Poética do pós-modernismo* (1991), de Linda Hutcheon. Compreendendo em como esse momento foi fundamental para dar voz as minorias e também estabelecer maior espaço para o movimento feminista ao descontruir arquétipos.

Por conseguinte, pensamos ser muito relevantes textos como *Minha história das mulheres*, de Michelle Perrot (2007), *O segundo sexo: fatos e mitos* (1970) e *O segundo sexo: experiências vividas* (1975), de Simone Beauvoir e *Problemas de Gênero* (2003), de Judith Butler, para elucidar e fundamentar os comportamentos feministas da personagem, objeto de estudo desta pesquisa, e compreender de que forma eles representam-na, comparando-os com o conto de Perrault. Enfatizando, desse modo, em como Malévola conquistou sua voz e conseguiu desconstruir a imagem da mulher má, desmistificando a bruxa ou a vilã ao aproximá-la da mulher contemporânea.

Referências

BEAUVOIR, Simone. **O segundo sexo:** fatos e mitos. Tradução de Sérgio Milliet. 4 ed. São Paulo: Difusão Europeia do livro, 1970.

BEAUVOIR, Simone. **O segundo sexo:** experiências vividas. Tradução de Sérgio Milliet. 2 ed. São Paulo: Difusão Europeia do livro, 1975.

BUTLER, Judith. **Problemas de gênero:** feminismo e subversão da identidade. Tradução de Renato Aguiar. 1 ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

COELHO, Nelly N. **Os contos de fadas:** símbolos – mitos – arquétipos. 4. ed. São Paulo: Paulinas, 2012.

DERRIDA, Jacques. **A Farmácia de Platão**. Trad. Rogério Costa. São Paulo: Iluminuras, 2005.

DERRIDA, Jacques. **Gramatologia**. Trad. Miriam Chnaiderman e Renato Janine Ribeiro. São Paulo: Perspectiva, 2004.

DERRIDA, Jacques. **A Escritura e a Diferença**. Trad. Maria Beatriz Marques Nizza da Silva. São ISSN 1983-828X | Revista Encontros de Vista - quinta edição Página 20 Paulo: Perspectiva, 2002.

HUTCHEON, Linda. **Poética do pós-modernismo:** história, teoria, ficção. Tradução de Ricardo Cruz. Rio de Janeiro: Imago Editora, 1991.

MALÉVOLA. Direção: Robert Stromberg. Produção: Joe Roth, Don Hahn e Angelina Jolie Pitt. Estados Unidos: Walt Disney Pictures, 2014. 97 min, cor.

MENDES, Mariza B. T. **Em busca dos contos perdidos.** O significado das funções femininas nos contos de Perrault. São Paulo: Editora UNESP, 2000.

PERROT, Michelle. **Minha história das mulheres.** Tradução de Angela M. S. Côrrea. São Paulo: Contexto, 2007.

RUDINICK, Elizabeth. **Malévola**. Tradução de Cristina C. Tognelli. São Paulo: Universo dos Livros, 2017.

DE SUJEITOS A COISAS: IMAGENS DA REIFICAÇÃO EM *OS CORUMBAS* E *GAIBÉUS*

Mestrando: Cleiton Rocha Vicentin
Orientador: Dr. Maurício Cesar Menon

Palavras-chave: Reificação; *Gaibéus*; *Os Corumbas*; Neo-realismo.

A arte, enquanto atividade humana que recolhe da realidade temas, motivos, histórias e os transforma em obras artísticas por meio da força criadora intencional dos artistas, tem feito do fenômeno da reificação elemento interno de suas obras. Antonio Candido, ao abordar a relação entre a obra literária e os fatores sociais, enfatiza que "as sugestões e influências do meio se incorporam à estrutura da obra de modo tão visceral que deixam de ser propriamente sociais, para se tornarem a substância do ato criador." (CANDIDO, 1989, p. 163-164).

No decorrer dos séculos XX e XXI, a literatura têm apresentado ao público obras significativas que abordam a coisificação humana. Dentre essas obras, destacamos aqui os romances Os *Corumbas (1933),* do escritor sergipano Amando Fontes e *Gaibéus* (1939), de Alves Redol, o qual, com esse romance, inaugura o Neo-Realimo português.

O primeiro romance narra a trajetória da família Corumba, iniciada com a migração do sertão sergipano para a cidade de Aracaju. A partir do sonho do casal Geraldo e de Josefa de obter melhores condições de vida para os filhos, a família Corumba vive em Aracaju as experiências de exploração e degradação física e moral, culminando na volta solitária do casal à terra de origem.

Gaibéus, por sua vez, apresenta em seu enredo a chegada, o trabalho da colheita de arroz e a partida de um grupo de ceifeiros migradores que se deslocam das Beiras e do Alto Ribatejo para a região da Lezíria Ribatejana, onde se submetem a um sistema de exploração comandado pelo patrão, dono do arrozal, supervisionado pelos capatazes e coordenado pelos donos da terra, os acionistas de uma Companhia. Durante o período de permanência na colheita, além da exploração da força de trabalho sob o autoritarismo do patrão e dos capatazes, os ceifeiros sofrem com as sezões ocasionadas pela malária, com a ausência de medicamentos, com as péssimas condições de higiene do alojamento,

com a alimentação de baixa qualidade nutritiva e com a exploração sexual das mulheres pelo patrão e pelos capatazes.

Nos chama a atenção, nos romances, a criação de imagens que estabelecem relações dialógicas com o fenômeno da reificação, o qual coisifica os seres humanos tornando-o uma mera mercadoria sujeita a cumprir ordens "tão independentes dos homens quanto qualquer bem destinado à satisfação de necessidades", tornado um simples "artigo de consumo." (LUKÁCS, 2003, p. 200). Nesse sentido, a presente pesquisa pretende verificar de que forma as obras escolhidas apresentam em sua constituição elementos textuais criadores de imagens que dialogam com o fenômeno da reificação. Para isso, tomamos como apoio teórico os estudos sobre a reificação realizados por Karl Marx e Georg Lukács.

O fenômeno da reificação parte do conceito de fetichismo, proposto por Karl Marx (1818-1883) na obra *O Capital* (1996). Posteriormente esse estudo foi retomado e ampliado por Georg Lukács (1885-1970), em *História e Consciência de Classe*. Para Marx, o sistema capitalista de produção, que tem na mercadoria a sua célula embrionária, abriga em seu funcionamento uma dimensão mística que faz com que as pessoas não percebam que ao equiparar seus produtos diversos na troca, como valores, na verdade "equiparam seus diferentes trabalhos como trabalho humano." (MARX, 1996a, p. 189). Dessa forma, enquanto vendem e compram mercadorias variadas, a percepção de que vendem e compram meros "envoltórios materiais de trabalho humano", não lhes é revelada. (MARX, 1996a, p. 189).

Assim como os produtos, o trabalho humano é tornado mercadoria no modo de produção capitalista. Ao tomá-la para si e a utilizar durante determinado tempo por dia, o capitalista faz com que o trabalho se converta em um produto e, por conseguinte, em uma mercadoria possuidora de valor (MARX, 1996a, p. 273). Nesse sentido, as mercadorias no mercado são mera "gelatina de trabalho humano indiferenciado", as quais tem seu valor definido pela quantidade de tempo de trabalho gasto para produzi-las (MARX, 1996a, p. 257).

A estrutura da mercadoria, explorada por Marx e ponto de partida para o entendimento do fenômeno da reificação, é retomada por Georg Lukács em sua obra *História e Consciência de Classe* (1923). Para Lukács, o fenômeno da reificação ocorre tanto sob o aspecto objetivo quanto sob o subjetivo. No primeiro caso, ocorre quando o

indivíduo se depara com “um mundo de coisas acabadas e de relações entre coisas” sob o qual, mesmo conhecendo suas leis, o seu poder de “exercer uma influência transformadora sobre o processo real” é nulo. O aspecto subjetivo, por sua vez, se dá quando “a atividade do homem se objetiva em relação a ele”, tornando-o simples “artigo de consumo.” (LUKÁCS, 2003, p. 200).

A partir da Revolução Industrial inglesa, o trabalhador perde o controle do seu próprio fazer e passa a ser dominado pela máquina, a qual assume o papel de sujeito e submete os trabalhadores à adaptação do movimento corporal ao “movimento uniforme e contínuo” recebido pela máquina da sua força motriz (MARX, 1996b, p. 54). Assim, Lukács indica a perda do caráter ativo sofrida pelo trabalhador e a substituição de tal caráter por uma “atitude contemplativa” da realidade (LUKÁCS, 2003, p. 204).

Tendo como metodologia adotada a pesquisa bibliográfica, o trabalho será dividido em três partes. Na primeira abordar-se-á o contexto sociocultural do Brasil e de Portugal na década de 1930, sustentada pelos estudos de Luís Bueno (2015), Afrânio Coutinho (2001) e Antônio José Saraiva. Na segunda parte será enfatizado o fenômeno da reificação e buscar-se-á ilustrar como a arte dos séculos XX e XXI, por meio de suas diversas linguagens, fez desse fenômeno um elemento constituinte de suas obras. Para tal, mostraram-se relevantes os estudos de Karl Marx (1996) e Georg Lukács (2003). A terceira parte terá como foco a análise das obras literárias, com o objetivo de verificar a presença de imagens literárias que estabelecem relações dialógicas com o fenômeno da reificação. Realizamos até o momento o levantamento teórico sobre a reificação, a seleção de trechos dos romances que se constituem dialogicamente em relação ao fenômeno em questão e estamos explorando o panorama sociocultural da década de 1930 no Brasil e em Portugal.

Referências

BUENO, Luís. **Uma História do Romance de 30**. São Paulo: EDUSP; Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2015.

CANDIDO, Antonio. Literatura e subdesenvolvimento. In: CANDIDO, Antonio. **A educação pela noite e outros ensaios**. São Paulo: Ática, 1989, p. 140-180.

CANDIDO, Antonio. A Revolução de 1930 e a cultura. In: CANDIDO, Antonio. **A educação pela noite e outros ensaios.** São Paulo: Ática, 1989, p. 181-198.

FONTES, Amando. **Os Corumbas**. Rio de Janeiro: Ed José Olympio. 1974.

LUKÁCS, Georg. **História e consciência de classe**: estudos sobre a dialética marxista. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

MARX, Karl. **O Capital***:* Crítica da Economia Política. Tradução de Régis Barbosa e Flávio R. Kothe. Vol. I, Tomo I. São Paulo: Abril Cultural, 1996.

MARX, Karl. **O Capital:** Crítica da Economia Política Tradução de Régis Barbosa e Flávio R. Kothe. Vol. I, Tomo 2. São, Paulo: Abril Cultural, 1996.

REDOL, Antonio de Alves. **Gaibéus**. 15 ed. Lisboa: Publicações Europa. América, 1979.

Saraiva, António José. Lopes, Óscar. **História da literatura portuguesa**. 2.ed. Porto: Porto Editora, 1957.

DA LITERATURA AO CINEMA: O PROCESSO DE ADAPTAÇÃO EM *ÓRFÃOS DO ELDORADO*

Mestranda: Edione Gonçalves
Orientador: Dr. Wellington Ricardo Fioruci

Palavras-chave: Literatura e Cinema; Adaptação; *Órfãos do Eldorado*.

Este estudo objetiva analisar o processo de adaptação da linguagem literária para a fílmica em *Órfãos do Eldorado*. Nesse sentido, salienta-se que são inúmeras as formas de adaptações, as quais podem ser encontradas "nas telas da televisão e do cinema, nos palcos do musical e do teatro dramático, na internet, nos romances e quadrinhos, nos fliperamas." (HUTCHEON, 2013, p. 22). Nas palavras de Stam (2006), a adaptação cinematográfica pode criar "uma nova situação áudio-visual-verbal, mais do que meramente imitar o velho estado de coisas como representado pelo romance original, a adaptação molda novos mundos mais do que simplesmente retrata/trai mundos antigos" (p. 26). Além disso, essa relação entre literatura e cinema é de interesse das relações intermidiáticas e dos Estudos Interartes. Há muitos anos tem se falado de Intermidialidade, "em especial com referência às relações textuais que pertencem ao campo de interesse dos Estudos Interartes." (CLÜVER, 2006, p. 11). Por isso, a intermidialidade pode ser definida como a interação entre várias mídias, as quais abrangem o cinema, a literatura, a pintura, o teatro, a música etc. Pensando nisso, escolheram-se para compor o *corpus* desta pesquisa, o romance e o filme *Órfãos do Eldorado*.

Milton Hatoum, escritor brasileiro, nascido em Manaus, em 1952, é autor de grandes obras como, por exemplo, *Relato de um certo Oriente* (1989), *Dois Irmãos* (2000) e *Cinzas do Norte* (2005). Em 2008, o autor publicou o romance *Órfãos do Eldorado* – adaptado para o cinema no ano de 2015 sob a direção de Guilherme Coelho. Ademais, o romance *Dois Irmãos* também foi adaptado para o cinema por meio de uma minissérie (homônima ao livro) de 10 episódios, de Luiz Fernando Carvalho, lançada em 2017. Milton Hatoum é considerado um dos maiores e mais destacados escritores da literatura brasileira. "Hatoum sem dúvida consolidou uma vertente na narrativa

brasileira antes timidamente representada.” (SCHØLLHAMMER, 2009, p. 86-87). Para Schøllhammer (2009), “a popularidade da literatura de Hatoum encontra-se na convergência entre um certo regionalismo sem exageros folclóricos e o interesse culturalista na diversidade brasileira que, nas últimas décadas, substituiu a temática nacional” (p. 87). Destaca-se também que “desde o seu primeiro romance [...] Milton Hatoum vem ganhando importante destaque no cenário da literatura brasileira contemporânea.” (GONÇALVES, 2018, p. 481). A crítica literária revela grande estima pela produção de Hatoum. “Entre os estudos universitários, ela tem servido de objeto para inúmeras pesquisas, como ensaios, resenhas, artigos, trabalhos de conclusão de curso, dissertação de mestrado e tese de doutorado.” (SILVA; TRUSEN, 2018, s.p.). Na maioria “desses trabalhos, percebe-se que é a memória [...] a grande condutora dos estudos sobre a obra literária do autor.” (GONÇALVES, 2018, p. 482).

Geralmente, as narrativas de Hatoum enfatizam a região amazônica, especialmente a cidade de Manaus. Entretanto, observa-se que as obras do autor rompem com os estereótipos formados sobre a região, uma vez que Hatoum evita sublinhar apenas os aspectos exóticos da Amazônia. “Hatoum extrai sua matéria, constituída por uma malha cultural variada e típica, baseada na interrelação entre imigrantes, estrangeiros e nativos.” (PELLEGRINI, 2004, p. 128). Nas produções hatounianas, “há a presença de personagens de várias origens – imigrantes, árabes, indígenas, manauaras e outros imigrantes oriundos de mais das mais diversas regiões brasileiras.” (MAIA, 2011, p. 98). Chiarelli (2007) afirma, assim, que o escritor amazonense “situa suas personagens no hibridismo, no lugar em que o brasileiro, o manaura e o árabe se encontram e se interpretam” (p. 33). Hatoum trabalha, ainda, “o texto literário como a possibilidade de restauração da memória, rastro-atrás como a caça que volta em retaguarda sobre as próprias pegadas para simultaneamente recuperá-las, embora sempre despistando o leitor.” (CURY, 2002, p. 306-307).

Dessa forma, cabe salientar que o diretor do filme *Órfãos do Eldorado* – Guilherme Coelho – nasceu no Rio de Janeiro, em 1979. O cineasta produziu e dirigiu o documentário de média-metragem *São João em Caruaru*, em 1999 e o de longa-metragem, lançado no *Festival do Rio* 2003, *Fala Tu* (2003), o qual ganhou os prêmios de melhor direção e melhor documentário pelo júri popular e foi selecionado para festivais internacionais como Berlim, Roterdã e Miami Internacional. No ano de 2015,

Guilherme Coelho dirigiu o filme *Órfãos do Eldorado*, o qual está calcado, assim como o romance hatouniano, não só na memória individual, mas também na coletiva, que se relacionam aos mitos e histórias da região Amazônica. “O fenômeno da memória e os modos de recordação manifestam-se de muitas formas, variando ao longo do tempo e de acordo com a formação cultural em que são formulados.” (GONÇALVES, 2018, p. 480). A memória está diretamente ligada ao sujeito, uma vez que é por meio dela que ele pode manter suas relações com o outro e suas ações não se “apagam”, pois a lembrança pode trazer a ele fatos e acontecimentos passados.

Por intermédio da memória, o sujeito recorda as suas ações, tal como o lugar e quais foram os seus sentimentos em relação a determinadas situações vividas. Isso pode ocorrer por meio da experiência individual do sujeito ou pelo testemunho de outra pessoa. “A memória se orienta para o passado e avança passado adentro por entre o véu do esquecimento. Ela segue rastros soterrados e esquecidos, e reconstrói provas significativas para a atualidade.” (ASSMANN, 1999, p. 53). Halbwachs (1990) retrata que a memória está diretamente associada ao espaço, pois as lembranças rementem-se ao lugar em que a situação ocorreu. “Cada aspecto, cada detalhe desse lugar tem um sentido que só é inteligível para os membros do grupo, porque todas as partes do espaço que ele ocupou correspondem a outros tantos aspectos diferentes da estrutura e da vida em sua sociedade.” (HALBWACHS, 1990, 133).

Para tanto, este estudo apresenta os seguintes objetivos específicos: 1º) discutir os conceitos das relações intermidiáticas e dos Estudos Interartes, assim como apresentar os principais aspectos da relação entre Literatura e Cinema e da teoria da adaptação; 2º) discutir os principais conceitos da teoria da memória, principalmente, os de memória individual e memória coletiva; 3º) analisar, tanto no escopo literário como no fílmico, a representação da memória em *Órfãos do Eldorado*.

Referências

ASSMANN, Aleida. **Espaços da recordação:** formas e transformações da memória cultural. Trad. Paulo Soethe. São Paulo: Editora Unicamp, 2011.

CHIARELLI, Stefania. **Vidas em trânsito:** as ficções de Samuel Rawet e Milton Hatoum. São Paulo: Annablume, 2007.

CLÜVER, Claus. Inter textus / inter artes / inter media. Trad. Elcio Loureiro Cornelsen et al. Aletria. **Revista de estudos de literatura**. Belo Horizonte: CEL, FALE, Universidade Federal de Minas Gerais, n. 14, p. 11-41, Jul.-Dez. 2006.

CURY, M. Z. F. Imigrantes e agregadas: personagens femininas na ficção de Milton Hatoum. *In*: DUARTE, C. L.; DUARTE, E. de A.; BEZERRA, K. da C. (Org.). **Gênero e representação na literatura brasileira:** ensaios. Belo Horizonte: Pós-Graduação em Letras Estudos Literários, UFMG, 2002. p. 305-318.

GONÇALVES, Dayane de Oliveira. **A Centralidade da Memória na Ficção de Milton Hatoum.** Disponível em: <https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/8734/1/2011_AnaLuizaMontalvaoMaia.pdf. >. Acesso em: 27 abr. 2021.

HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. São Paulo: Vértice, 1990.

HATOUM, Milton. **Órfãos do Eldorado**. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.

HUTCHEON, Linda. **Uma teoria da adaptação**. Tradução André Cechinel. 2. ed. - Florianópolis: Ed. da UFSC, 2013.

MAIA, Ana Luiza Montalvão. **Um rio entre dois mundos: cidade, memória e narrador nas obras Relato de um certo Oriente e Dois Irmãos de Milton Hatoum**. 2011. 149 f. Tese (Doutorado) – Curso de Literatura, Teoria Literária e Literaturas, Universidade de Brasília, Brasília, 2011. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/8734/1/2011_AnaLuizaMontalvaoMaia.pdf. > Acesso em: 28 abr. 2021.

ÓRFÃOS DO ELDORADO. Direção de Guilherme Cezar Coelho. ROTEIRO: Guilherme Coelho, Marcelo Gomes, Hilton Lacerda. Fábula, 2015. DVD (96 min.), son., color.

PELLEGRINI, Tania. Milton Hatoum e o regionalismo revisitado. **Luso-Brazilian Review**, [S.L.], v. 41, n. 1, p. 121-138, 2004. University of Wisconsin Press. http://dx.doi.org/10.1353/lbr.2004.0020.

SILVA, Francisca Andréa Ribeiro da. TRUSEN, Sylvia Maria. A ficção de Milton Hatoum: recepção. **Cadernos de estudos culturais**, Campo Grande, MS, v. 1, p. 117-131, jan./jun. 2018.

SCHØLLHAMMER, Karl Erik. **Ficção Brasileira Contemporânea**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2009.

A MULHER NEGRA NO ROMANCE *A COR PÚRPURA*, DE ALICE WALKER: A LITERATURA COMO LUGAR DE FALA

Mestranda: Fernanda Guimarães Siqueira
Orientadora: Dra. Mariese Ribas Stankiewicz

Palavras-chave: Mulher negra; Literatura; Patriarcado; Sexismo; Racismo.

Em nossa contemporaneidade, a literatura de autoria feminina negra detém maior domínio de sua própria história, desconstruindo e ressignificando construções pejorativas da mulher negra, articuladas em tantos textos da literatura universal, especialmente, de escritores homens e brancos da cultura ocidental. Personagens negras geralmente foram construídas tendo como base seu passado escravocrata – representadas como objetos da posse de um senhor e exacerbando sua sensualidade e erotismo. Em contrapartida, a representação pós-colonialista da mulher negra, em textos de muitas escritoras afrodescendentes a partir de meados do século XX, rompe com os estereótipos moldados pelo imaginário patriarcal, dando voz a personagens frequentemente silenciadas pela história. Assim, padrões, antes enraizados, são ressignificados e a representação da mulher negra tem sido resgatada pelas mãos de inúmeras escritoras negras.

Neste sentido, este presente trabalho insere-se dentro da ampla linha de pesquisa de Literatura, Sociedade e Interartes, do Programa de Pós-Graduação em Letras, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, uma vez que apresenta uma análise da representação da mulher negra na sociedade patriarcal pós-escravocrata, junto a assuntos como patriarcado, sexismo e racismo, a partir do romance *A Cor Púrpura* (1982) – um romance epistolar da premiada escritora americana Alice Walker, que recebeu o Prêmio Pulitzer, em 1983. O romance trata da história de uma garota pobre de quatorze anos, Celie, da área rural do Estado da Georgia, no início do século XX, que vive uma vida de abusos tanto sexuais quanto morais e que se constrói em paralelo às vinte cartas que escreve ao longo da narrativa.

A luta pela inserção no meio social, pela quebra de padrões de inferioridade e pela busca de direitos humanos igualitários é produto de todas as classes minoritárias;

classes essas que levam tal nome porque não se enquadram nos preceitos culturais criados para estipular quem deve reter o poder e criar a sociedade à sua imagem, buscando a realização de seus interesses primordialmente. As pessoas que não possuem as características necessárias para se integrar na classe dos senhores e poderosos vivem, portanto, sob um regime de submissão e, muitas vezes, de opressão. Tal divisão da sociedade baseada em um modelo segregacionista permite o surgimento de sentimentos discriminatórios originários de vários aspectos, como por exemplo, do gênero, da cor da pele e da religião, entre outros. Esses sentimentos discriminatórios acabam por desencadear diversos conflitos entre as pessoas de uma sociedade.

A história das mulheres negras, por exemplo, mostra que essas foram oprimidas a partir de duas vias de exploração: o sexismo e o racismo. Entendido como uma atitude discriminatória em relação ao sexo oposto. O sexismo é descrito pela crítica norte-americana Bell Hooks (1995, p. 54), como "[...] uma parte integral da ordem política e social trazida pelos colonizadores brancos de suas pátrias europeias." A autora o compara, também, enquanto forma institucionalizada com o patriarcalismo. O racismo, por sua vez, apresenta maior dificuldade de definição. Grande parte dos dicionários traz o conceito de um sistema que afirma a superioridade de um grupo racial em relação a outros preconizando o isolamento destes.

Já em "A Sexualidade Feminina na Obra *A Cor Púrpura*, de Alice Walker" (2019), Sâmara Sandres da Silva e Alciclei da Graça Cruz analisam que, ao longo da história do contexto ocidental, da perspectiva da herança eurocêntrica, a mulher sempre foi vista como o "sexo frágil" dependente do sexo masculino. Suas tarefas estavam restritas à servidão/submissão. As mulheres não tinham direito da participação direta e ativa nos aspectos políticos sociais e econômicos, sendo "subproduto" da sociedade. Durante os processos de luta pela emancipação e equidade entre os gêneros as mulheres não brancas enfrentaram mais agravantes que as brancas elitizadas. Sob esses pontos analisaremos o protagonismo da personagem do romance *A Cor Púrpura* em contexto com a verossimilhança apresentada no enredo. O preconceito racial e de gênero é uma realidade que só pode ser mudado com acesso à educação e informação.

No que diz respeito *A Cor Púrpura*, estudos sobre a sexualidade da mulher negra e sobre as relações entre gênero e raça são recorrentes. Podemos observar que duas dominantes do texto são os temas sobre racismo e sexismo – temáticas presentes no

cotidiano social sob a contextualização histórica da marginalização da mulher negra. Consideramos que os fatores da história da mulher negra e de sua luta devem abranger o público em geral para haver uma tomada de consciência coletiva. Ao longo do tempo, vários fatores evidenciam as lutas e as conquistas da mulher negra. Sua sexualidade suscita temáticas polêmicas e frágeis, ou seja, elas dizem respeito ao corpo, à prática sexual e a seus traumas psicológicos, que levam a mulher negra à marginalização e à objetificação de seu corpo como "carne barata".

Sendo assim, verificamos que um estudo mais aprofundado sobre a construção das personagens femininas, representantes de uma sociedade que ainda é muito forte nos dias de hoje, não é proeminente. Celie, Nettie, Shug Avery, Sofia, Squeak e Corrine, entre outras personagens de *A Cor Púrpura*, são diferentes entre si. No entanto, mesmo com essas diferenças, conseguem gerar uma sororidade entre elas que dentro do enredo se torna algo muito importante. Consideramos que a importância de estudar *A Cor Púrpura* ainda tem a ver com a necessidade de dar voz a um segmento da sociedade que é marcado por desigualdade social, racismo, pobreza, violência contra a mulher, abusos contra a dignidade e pela solidão.

Referências

BHABHA, Homi K. **O local da cultura**. Tradução de Myriam Ávila, Eliana Lourenço de Lima Reis, Gláucia Renate Gonçalves. Belo Horizonte. Ed. UFMG, 1998.

DAVIS, Angela. **Mulheres, raça e classe**. São Paulo: Boitempo, 2016

FORSTER, Edward Morgan. **Aspectos do romance**. Trad. Sergio Alcides. 4. ed. São Paulo: Globo, 2005.

HOOKS, Bell. ***Erguer a voz***: pensar como feminista, pensar como negra. Trad. Cátia Bocaiuva Maringolo. São Paulo: Elefante, 2019.

HOOKS, Bell. **Intelectuais Negras**. Revista Estudos feministas. Nº2/95. vol.3. 1995.

SEDRINS, Adeilson Pinheiro; SIBALDO, Marcelo Amorim; LIMA, Rafael Bezerra de. As relações entre gênero e raça em *A Cor Púrpura*, de Alice Walker: a caminho da descoberta da feminilidade de Celie. *In*: **Revista Ártemis**, João Pessoa, v. 3, dez. 2005. Disponível em: https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/artemis/article/view/2210. Acesso em: 06 jan. 2021.

SILVA, Sâmara Sandres da; CRUZ, Alciclei da Graça. A sexualidade feminina na obra *A Cor Púrpura*, de Alice Walker. *In*: **CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO**.

6, 2019, Campina Grande. **Anais VI CONEDU**. Campina Grande: Realize Editora, 2019. Disponível em: <https://www.editorarealize.com.br/index.php/artigo/visualizar/58805>. Acesso em: 06 jan. 2021.

WALKER, Alice. **A cor púrpura**. São Paulo: Marco Zero, 1986.

WOOD, James. **Como funciona a ficção**. Trad. Denise Bottmann. São Paulo: Cosac Naify, 2012.

MULHERES BRANCAS E NEGRAS SOB A ÓTICA PATRIARCAL NA TRILOGIA *LUCAS PROCÓPIO, UM CAVALHEIRO DE ANTIGAMENTE* E *ÓPERA DOS MORTOS*

Mestranda: Ivonete Dias

Orientador: Dr. Marcos Hidemi de Lima

Palavras-chave: Personagens femininas; Espaço da mulher; Ordem patriarcal.

Este estudo visa analisar, sob a ótica patriarcal e comparativamente, as personagens brancas Isaltina, Rosalina e Genuína e as personagens negras Quiquina, Joana e Adélia presentes na trilogia *Ópera dos mortos* (1967), *Lucas Procópio* (1985) e *Um cavalheiro de antigamente* (1992). Dentro da perspectiva da ordem patriarcal, as figuras femininas aqui estudadas são retratadas de acordo com duas terminologias de Sant'Anna (1984) "mulheres esposáveis", termo utilizado para descrever as mulheres brancas, burguesas, educadas para constituírem família e responsáveis por manter o status social do homem, e "mulheres comíveis", mulheres negras ou mestiças, que, além do serviço doméstico, deveriam satisfazer sexualmente seus senhores, pois o prazer sexual era cabível somente fora de casa. A mulher, independente da sua classe social e etnia, sofria a opressão por parte dos homens, e esta opressão era diferenciada somente no casamento, o qual, segundo Sant'Anna (1984, p. 51-52) servia somente para organizar a violência entre homens e mulheres que estavam na mesma classe social, sendo que, neste caso, nem mesmo a igreja podia intervir a favor das mulheres. Além disso, segundo Reis em *A permanência do círculo*: hierarquia no romance brasileiro (1987), o espaço social ocupado por homens e mulheres era dividido entre *núcleo*, espaço ocupado pelo homem, como o patriarca onipotente e, *nebulosa*, espaço ocupado por mulheres, negros e demais integrantes da casa-grande. A partir das observações anteriores, é possível afirmar que quando os escravos estavam mais próximos ao núcleo, possuíam uma influência maior do que os demais, e que essa aproximação era possível especialmente entre as escravas, as quais, em casos específicos, conseguiam fazer do sexo mais do que uma obrigação para com o senhor, tornando-o um objeto de troca, de obtenção da liberdade e outras prerrogativas das pessoas livres.

Devido ao fato de as narrativas abarcarem uma época em que laivos do período colonial brasileiro ainda existiam, será necessário o estudo da formação da sociedade brasileira. Para isso, será utilizado *Casa-grande & senzala* (1933), de Gilberto Freyre. Segundo Freyre (2013, p. 36) o homem era a representação simbólica do poder da casa-grande, casa esta que representou um sistema econômico, social, político, servindo até mesmo de escola, banco e hospedaria, tamanha era a sua importância na sociedade da época.

Com o objetivo de analisar o sistema de criação das mulheres da época descrita nas obras, também serão utilizadas como fortuna crítica as obras *Tecendo por trás dos panos* (1994), de Maria Lúcia Rocha-Coutinho, o capítulo intitulado como "Mulher e família burguesa" (2002), de Maria Ângela D'incao (*História das mulheres no Brasil), A criação do patriarcado: história da opressão das mulheres pelos homens*, de Gerda Lerner (2019), *A mulher escrita* (1989), de Ruth Silviano Brandão e Lúcia Castello Branco.

D'incao reforça esta imagem da mulher do início do século XIX, moldada para o casamento e maternidade através da forma burguesa de pensar. Segundo a historiadora (2012, p. 229), após o casamento as mulheres contribuíam para a sociedade através de sua postura como esposas, mães e boas anfitriãs.

Seguindo esta mesma linha de raciocínio, da mulher como um ser moldado, Rocha-Coutinho (1994, p. 49) afirma que a identidade feminina é uma construção discursiva que foi transmitida há gerações, a partir de um momento histórico e criada pelo interesse patriarcal em manter o poder sobre os mais fracos.

Em *Repressão sexual*: essa nossa (des)conhecida (1984, p. 99), de Marilena Chauí, a autora afirma que a igreja teve um papel fundamental na formação dessa identidade feminina, visto que até mesmo na cama a mulher tinha o seu papel passivo, o qual, com raras exceções, mantém até hoje.

Assim como observa Chauí, para Mary Del Priore (2011, p. 43), em *Histórias íntimas*: sexualidade e erotismo na história do Brasil, o sexo era permitido somente para procriação e não deveria ser negado por nenhum dos cônjuges, nem evitar filhos, uma vez que a finalidade do casamento era a constituir família e perpetuar o nome do homem através dos filhos homens.

Com o objetivo de manter a mulher sobre o molde da sociedade de então, havia uma rígida cobrança da família e da sociedade sobre o seu agir e o seu pensar, o que fez com que a leitura se tornasse um escape da realidade. A sociedade percebendo isso usou a literatura brasileira como meio de educação, como nos afirma Lúcia Castello Branco e Ruth Silviano Brandão (1989, p. 49), fazendo que as mulheres seguissem um padrão patriarcal e as que fossem retratadas de forma diferente a esse padrão sofressem as consequências servindo de exemplo para as suas leitoras.

Entretanto, nas obras estudadas, em alguns momentos, é possível observar uma inversão nos espaços ocupados, sendo que alguns homens se fecham em suas casas, ou seja, ocupam o espaço pertinente à mulher, enquanto a mulher ganha a rua, espaço pertencente ao homem.

Outrossim, algumas mulheres brancas agem contra a ordem patriarcal, sofrendo punições, que serviam de exemplo às leitoras da época, ao mesmo tempo que estas narrativas revelam, ainda que não totalmente, elementos antecipatórios do questionamento feminino à ordem masculina.

Referências

CASTELLO BRANCO, Lúcia; BRANDÃO, Ruth Silviano. **A mulher escrita**. Rio de Janeiro: Casa-Maria Editorial, 1989.

CHAUÍ, Marilena. **Repressão sexual:** essa nossa (des)conhecida. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 1984.

DEL PRIORE, Mary. **Histórias íntimas:** sexualidade e erotismo na história do Brasil. São Paulo: Editora Planeta do Brasil, 2011.

D'INCAO. Maria Ângela. Mulher e família burguesa**.** In: DEL PRIORE, Mary (Org.); BASSANEZI, Carla (Coord.). **História das mulheres no Brasil.** 10 ed. São Paulo: Contexto, 2012, p. 223-240.

DOURADO, Autran. **Ópera dos mortos**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1972.

DOURADO, Autran. **Lucas Procópio**. Rio de Janeiro: Rocco, 2002.

DOURADO, Autran. **Um cavalheiro de antigamente**. Rio de Janeiro: Rocco, 2001.

FREYRE, Gilberto. **Casa-grande & senzala:** formação da família brasileira sob o regime da economia patriarcal. 52. ed. São Paulo: Global, 2013.

REIS, Roberto. **A permanência do círculo:** hierarquia no romance brasileiro. Niterói: EDUFF, 1987.

ROCHA-COUTINHO, Maria Lúcia. **Tecendo por trás dos panos:** a mulher brasileira nas relações familiares. Rio de Janeiro: Rocco, 1994.

SANT'ANNA, Affonso Romano de. **O canibalismo amoroso:** o desejo e a interdição em nossa cultura através da poesia. São Paulo: Brasiliense, 1984.

“THE PAPER MENAGERIE”: REALISMO MARAVILHOSO E TRADUÇÃO

Mestranda: Maria Luísa Mackowiak
Orientadora: Dra. Mirian Ruffini

Palavras-chave: Tradução literária; Realismo maravilhoso; The paper menagerie.

Para iniciarmos nossa pesquisa sobre elementos da tradução e do realismo maravilhoso, devemos nos ater, primeiramente, ao fato de que estudamos diversos fenômenos de acordo com relações polissistemáticas.

> A ideia de que os fenômenos semióticos, ou seja, os modelos de comunicação humana regidos por signos (tais como a cultura, a linguagem, a literatura, a sociedade), podem ser entendidos e estudados de modo mais adequado se os consideramos como sistemas, mais que como conglomerados de elementos díspares, converteu-se em uma das ideias diretrizes do nosso tempo na maior parte das ciências humanas e sociais. (EVEN-ZOHAR, 2013, p. 1).

Neste estudo, abordamos o conto “*The Paper Menagerie*” (2016), de Ken Liu, autor americano nascido na China, como elemento pertencente ao polissistema estadunidense/norte-americano, e o trazemos para o polissistema brasileiro/sul-americano por meio da tradução da língua inglesa para a língua portuguesa.

A obra de Liu é geralmente observada pelo seu caráter de ficção científica, pois esse gênero predomina em sua escrita. A ficção científica abrange, principalmente, narrativas que possuem relação com a tecnologia, tempo e espaço. “Na literatura, a ficção científica demonstra sua proximidade com [...] questões que desvelam um mundo ora real ora ficcional, assim como os paradoxos do tempo e do espaço e a explosão das imagens por meio das novas tecnologias.” (COUTINHO, 2008, p. 16). Diversos estudos sobre a escrita de Liu abordam a ficção científica como guia de suas histórias: Han YU, em *An Analysis of the Reconstruction of Chinese American Identity in The Paper Menagerie* (2020); Sara Schotland, em *Listen to the Voices: Immigrant Fiction Re-Considered* (2019); Angie Chau, em *From Nobel to Hugo Reading Chinese Science Fiction as World Literature* (2018), entre outros.

No entanto, o conto “*The Paper Menagerie*” apresenta elementos insólitos que nos conectam aos personagens, principalmente ao protagonista, Jack, e a sua mãe.

Como o próprio título da estória aborda, há um grupo de animais – *menagerie* - feitos de papel. Tais animais não são comuns, pois recebem o sopro da mãe de Jack e ganham vida, participando da trajetória do menino.

A presença dos origamis animados nos direciona ao tema do insólito, mais especificamente do realismo maravilhoso, o qual apresenta-se como o primeiro ponto abordado durante o desenvolvimento desta pesquisa. Irlemar Chiampi (2015) nos auxilia a compreender esse tema. Segundo Tzvetan Todorov (1981, p. 15), "em um mundo que é o nosso [...] se produz um acontecimento impossível de explicar pelas leis desse mesmo mundo familiar", o que caracteriza as dobraduras animadas.

Contudo, ainda que não podemos explicar a característica sobrenatural dos animais de papel, sua presença não é demonstrada como algo alheio aos personagens, mas sim faz parte de seu cotidiano como algo natural. Ao contrário do fantástico, estudado por Todorov (1981) e David Roas (2014),

> [...] o realismo maravilhoso desaloja qualquer efeito emotivo de calafrio, medo ou terror sobre o evento insólito. No seu lugar, coloca o encantamento como um efeito discursivo pertinente à interpretação não-antitética dos componentes diegéticos. O insólito, em óptica (sic) racional, deixa de ser o 'outro lado', o desconhecido, para incorporar-se ao real: a maravilha é(está) (n)a realidade. (CHIAMPI, 2015, p. 59).

É o que caracteriza, essencialmente, o realismo maravilhoso, no qual a contradição entre o real e o sobrenatural é eliminada: "[...] há a naturalização do sobrenatural ou a sobrenaturalização do real, ou ainda o chamado realismo maravilhoso centrado nas crenças étnicas." (CAMARANI, 2014, p. 8). Meng Fanhua (1993), em seus estudos sobre o assunto, constatou que, a partir dos anos 1980, o realismo maravilhoso introduzido na China se transformou no ponto de partida e a chave para as obras dos escritores "em busca de raízes."

Com a discussão sobre o realismo maravilhoso, tratamos de elementos sobre a tradução literária. Assim, temos como objetivo geral analisar duas traduções do conto "*The Paper Menagerie*" para a língua portuguesa, abordando questões de transposição cultural, elementos estéticos do realismo maravilhoso e as escolhas linguísticas dos tradutores. Quanto aos objetivos específicos, primeiramente procuramos compreender o realismo maravilhoso e seus desdobramentos, com os estudos de Chiampi (2015) em *O Realismo Maravilhoso: forma e ideologia no romance hispano-americano.*

Em seguida, trazemos o conto traduzido para o português de Portugal, com o título "Vidas de Papel", do tradutor Luís Santos. Por meio de pesquisas sobre o conto, deparamo-nos com uma referência a essa tradução no próprio site do autor Ken Liu[1], a qual encontra-se na Revista *Bang!* de 2015, na edição nº 19. Com os estudos de Gideon Toury (2012), em *Descriptive translation studies and beyond*, pretendemos analisar de forma descritiva a tradução dos elementos que contribuem para a construção do conto em língua portuguesa, abordando as escolhas do tradutor como pertencente ao polissistema literário português e como se constroem alguns pontos de sua tradução.

Após a análise da versão traduzida em Portugal, debruçamo-nos sobre uma segunda tradução. Como o conto "*The Paper Menagerie*" não possui uma tradução para a o português brasileiro, optamos por desenvolver um projeto tradutório do inglês, língua-fonte, para o português, língua alvo. A versão traduzida que traremos aqui contribuirá para que mais pessoas tenham acesso ao autor e sua obra, principalmente no polissistema literário brasileiro. Nesse caso, faremos somente a tradução de uma de suas estórias, sendo possível um trabalho mais amplo futuramente.

Para observarmos os processos tradutórios, utilizamos o aporte teórico dos Estudos da Tradução a seguir, com as obras *Polysystem Studies*, de Itamar Even-Zohar (1990), *Escândalos da Tradução:* por uma ética da diferença, de Lawrence Venuti (2002); *Tradução, reescrita e manipulação da fama literária,* de Andre Lefevere (2007), bem como seu texto "*Composing the other*" (in BASSNETT; TRIVEDI, 2002); Procedimentos técnicos de tradução – Uma proposta de reformulação, de Rafael Lanzetti *et.al.* (2009); *A tradução e a letra ou o albergue do longínquo***,** de Antoine Berman (2007). Abordamos questões de como elementos transportados de uma língua a outra possibilitam a manutenção de significados, tanto semânticos em relação ao texto em si, quanto aos elementos do insólito e do realismo maravilhoso.

[1] https://kenliu.name/

Referências

BERMAN, Antoine. **A tradução e a letra ou o albergue do longínquo.** [Tradutores: Marie-Hélène Catherine Torres, Mauri Furlan, Andreia Guerini]. Rio de Janeiro: 7Letras/PGET, 2007.

CAMARANI, Ana Luiza Silva. **A literatura fantástica**: caminhos teóricos. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2014.

CHAU, Angie. From Nobel to Hugo Reading Chinese Science Fiction as World Literature. **Modern Chinese Literature and Culture**, v. 30, n. 1, Special Issue on Chinese Literature as World Literature, p. 110-135, 2018.

CHIAMPI, Irlemar. **O Realismo Maravilhoso:** forma e ideologia no romance hispano-americano. 2 ed. 2 reimpr. São Paulo: Perspectiva, 2015.

COUTINHO, Andréa. Ficção Científica: Narrativa do Mundo Contemporâneo. **Revista de Letras da Universidade Católica de Brasília**, v. 1, n. 1, p. 15-26, 2008.

EVEN-ZOHAR, Itamar. Teoria dos polissistemas. **Revista Translatio** n. 4, p. 2-21, 2013. [Marozo, Luis Fernando, Carlos Rizzon & Yanna Karlla Cunha trans.]

FANHUA, Meng. El realismo mágico en China. Trad. Somsy Chanthirath. **Estudios de Asia y Africa**, México, v. 28, n. 2, p. 281-288, 1993.

LANZETTI, Rafael; BESSA, Danielle; GUEDES, Fabiana; DE FREITAS, Rosana e DE MOURA, Vinicius Cruz. Procedimentos técnicos de tradução – Uma proposta de reformulação. **Revista do ISAT,** n. 7, São Gonçalo: 2009.

LEFEVERE, André. **Tradução, reescrita e manipulação da fama literária**. Tradução de Claudia Matos Seligmann. Bauru, SP: EDUSC, 2007.

LEFEVERE, André. Composing the Other. In: BASSNETT, Susan; TRIVEDI, Harish (editors). **Post-colonial translation:** theory & practice. Taylor & Francis e-Library, 2002.

LIU, Ken. **The Paper Menagerie and Other Stories**. 1 ed. New York: Saga Press, 2016. (Versão digital).

ROAS, David. **A ameaça do fantástico**. Tradução de Julián Fuks. São Paulo: Editora Unesp, 2014.

TODOROV, Tzvetan. **Introdução à literatura fantástica.** 2 ed. Perspectiva, 1981.

TOURY, Gideon. **Descriptive translation studies and beyond.** Revised Edition. Philadelphia: John Benjamin Publishings, 2012.

VENUTI, Lawrence. **Escândalos da Tradução**: por uma ética da diferença. Tradução de Laureano Pelegrin, Marcelino Villela, Marileide Dias Esqueda e Valéria Biondo. Bauru – SP: EDUSC, 2002.

YU, Hang. An Analysis of the Reconstruction of Chinese American Identity in *The Paper Menagerie*. **Journal of Literature and Art Studies**, Guangzhou, v. 10, n. 9, p. 790-795, 2020.

MULHERES DE PAGU: REPRESENTAÇÕES FEMININAS EM *PARQUE INDUSTRIAL*

Mestranda: Paola Fernanda Gomes
Orientador: Dr. Marcos Hidemi de Lima

Palavras-chave: Literatura feminina; Modernismo; Romance proletário.

Escrito no início do século XX, *Parque industrial*: romance proletário parece não ter envelhecido nas questões sociais que aborda nas linhas modernistas e experimentais de Mara Lobo, pseudônimo de Patrícia Galvão – Pagu. Com representações das mulheres que trabalhavam no chão das fábricas têxteis e ateliês em São Paulo; ou ainda representações das mulheres burguesas, o romance inscreve-se no "romance proletário" – uma das vertentes surgidas no "romance de 30" conforme o alentado estudo de Luís Bueno (2015) *Uma história do romance de 30*.

Patrícia Galvão traz à luz faces adoentadas de uma sociedade em pleno desenvolvimento industrial que deixou abertas chagas que precisam ser revistas, para, então, tirar das sombras as figuras das mulheres que lutaram para a emancipação feminina, incluindo a autora que por muitos anos esteve apagada da história literária nacional.

O trabalho visa refletir sobre as questões de gênero, etnia e classe abordadas em *Parque industrial*, que foi escrito sob o jugo de um governo autoritário e reflete, por intermédio das figuras femininas, as mazelas daquele período. O que se detecta é que, muitas vezes, a obra escrita por Patrícia Galvão levantou críticas pelo teor "panfletário" da então aliada ao Partido Comunista.

Não se pode negar, de fato, que as experiências vividas por Pagu deram força à escrita do romance, sendo encontrados nele inúmeros biografemas e, há de se notar, como aponta Augusto de Campos na biografia intitulada *Pagu vida-obra*, que é difícil separar as vivências da autora de suas produções literárias, por isso relembrar pontos da trajetória de vida de Patrícia torna-se crucial para a análise do texto, tanto em nível temático quanto em nível estético.

Entende-se, pela conjuntura da época, que é importantíssima a reflexão acerca das forças patriarcais da sociedade que levaram Patrícia às escolhas feitas em sua vida e que desaguaram na escrita e publicação de *Parque industrial*, pois vê-se, fortemente, tanto na rememoração de sua trajetória quanto na obra as marcas da ordem patriarcal.

O romance conta com uma visão crítica própria da militante comunista que foi a autora. Apesar de ser um texto declaradamente com funções políticas, não deixa passarem despercebidas as injustiças sociais que são apresentadas de maneira ampla com críticas até mesmo ao próprio Partido Comunista. O texto diz para que veio logo no segundo parágrafo da primeira página que está escrito em caixa alta, como um anúncio gritado do que o leitor encontrará nas páginas seguintes:

> A ESTATÍSTICA E A HISTÓRIA DA CAMADA HUMANA QUE SUSTENTA O PARQUE INDUSTRIAL DE SÃO PAULO E FALA A LÍNGUA DESTE LIVRO, ENCONTRAM-SE, SOB O REGIME CAPITALISTA, NAS CADEIAS E NOS CORTIÇOS, NOS HOSPITAIS E NOS NECROTÉRIOS. (LOBO, 2018, p. 13)

Os ambientes citados nesse prelúdio são percorridos pelas personagens da narrativa de maneira marcante, não só por serem protagonistas mulheres, mas, mesmo com o distanciamento de quase noventa anos, por ainda serem social e politicamente perceptíveis os problemas expressos na obra. Corina, Rosinha, Otávia, Eleonora e Matilde podem ser apontadas como as principais personagens e são representações de mulheres que moram no Brás, frequentam a Escola Normal deste bairro, percorrem as ruas fabris assim como Pagu o fez nos anos anteriores à escrita do romance.

Ademais, convém ressaltar o ambiente político e social dos anos que antecederam a escrita e publicação de *Parque industrial*, que ocorreu sob o jugo de um governo autoritário – do qual Pagu foi vítima – crescente industrialização, tentativa de higienização social, recente liberdade dos negros, exploração do trabalho infantil e do trabalho feminino, este último considerado o núcleo duro das críticas explicitadas no romance sobre o qual este trabalho se debruça.

As personagens apresentadas sofrem com o descaso dos ambientes de trabalho e da articulação social própria dos primeiros anos do século XX. A narrativa evidencia, portanto, a participação das mulheres nas lutas sindicais como aponta Glaucia Fraccaro

na obra *Os direitos das mulheres* (2018) ao mencionar a falta de registros sobre a taxa de sindicalização das mulheres, apesar de ser reconhecida a importância da participação feminina para os acontecimentos de 1917.

> A participação das trabalhadoras na organização operária de 1917 é reconhecida em muitas pesquisas. A presença feminina era um dado em organização por setores onde as mulheres eram destacada maioria: em 1912, mulheres e meninas compunham quase 72% da força de trabalho do setor têxtil. Dessa maneira, era de se supor um número grande de mulheres na Liga Operária do Ipiranga, que contava com cerca de 3 mil membros, sendo que 1.800 deles trabalhavam na fábrica de tecidos Nami Jafet. (BIONDI, 2011, p. 349 apud FRACCARO, 2018, p.51)

As condições de rebaixamento social vividas pelas personagens, podem ser atribuídas à questões intimamente ligadas ao gênero e às atividades entendidas como essencialmente femininas, trazendo mais uma vez invisibilidade para as mulheres que, a despeito de excederem-se nas tarefas do trabalho fabril e doméstico, ainda assim tinham sua participação social, política e econômica desvalorizada. Como aponta Paola Cappellin Giulani, “Muitas vezes as trabalhadoras nem são reconhecidas como parte da população economicamente ativa, sua contribuição social reduz-se ao papel de mantenedoras do equilíbrio doméstico familiar.” (2004, p. 675).

Há na obra, ainda, questões raciais que devem ser exploradas com bastante atenção pois tornam claras as situações de maior vulnerabilidade da população negra, especialmente a mulher negra, representada por Corina que é uma vítima, principalmente, do racismo institucional, que, de acordo com perspectiva apontada por Silvio Almeida “[...] não se resume a comportamentos individuais, mas é tratado como resultado do funcionamento das instituições, que confere, ainda que indiretamente, desvantagens e privilégios com base na raça.” (2019, p.38).

A pesquisa será bibliográfica. Por intermédio de leituras da crítica literária e alguns estudos sociológicos. Entre os objetivos, já se cumpriu o estudo biográfico que é parte essencial para dar conta das análises pretendidas, e nele foram explorados pontos cruciais, como o período de proletarização da autora e também a conturbada relação matrimonial com Oswald de Andrade, assim como a prisão e a miséria por ela enfrentados.

Referências

ALMEIDA, Silvio Luiz de. **Racismo estrutural.** São Paulo: Pólen, 2019.

CAMPOS, Augusto de. **Pagu***:* vida-obra. São Paulo: Companhia das Letras, 2014.

FRACCARO, Glaucia. **Os direitos das mulheres:** feminismo e trabalho no Brasil (1917 – 1937). Rio de Janeiro: Fgv Editora, 2018.

GIULANI, Paola Cappellin. O movimento de trabalhadoras e a sociedade brasileira. In: PRIORE, Mary del (org.). **História das mulheres no Brasil**. 7. ed. São Paulo: Contexto, 2004.

LOBO, Mara. **Parque industrial:** romance proletário. São Paulo: Linha A Linha, 2018.

SAFFIOTI, Heleieth. **A mulher na sociedade de classes:** mito e realidade. Petrópolis: Vozes, 1976.

DIÁLOGO INTERARTES: A METÁFORA DO DETETIVE DE PADURA TRADUZIDA DAS PÁGINAS PARA A TELA

Mestranda: Rafaela Lampugnani
Orientadora: Dra. Camila Paula Camilotti

Palavras-chave: Interartes; Cinema; Literatura; Sociedade; Padura; Viscarret; Conde.

Leonardo Padura Fuentes é um autor que vem ganhando visibilidade por sua literatura que remete a história e a construção da imagem de Cuba. Recentemente sua Tetralogia *Estações Havana* foi adaptada para a plataforma de *streaming* Netflix, a série *noir* caribenha tem como protagonista o detetive Mario Conde que, além de apresentar suas aventuras e crises existenciais, traz particularidades da história do País. Ademais, certas características presentes tanto na literatura quanto no filme são relevantes para compreender a obra de Padura, sendo elas, a sujeira social, a violência, a tristeza, a melancolia, assim como a confusão e fragmentação de identidades das personagens.

Para o desenvolvimento do trabalho é necessário um recorte tanto literário quanto cinematográfico. Posto isso, o enfoque deste estudo será a obra literária *Máscaras* (1997) e a obra cinematográfica homônima adaptada por Felix Viscarret (2016). Ambas apresentam o detetive Mario Conde diante do assassinato de um homossexual, e por conta disso, ele fica dividido entre o que é o certo e os seus prejulgamentos. Além disso, o autor realiza a construção da personagem central do romance de forma instigante, pois ele retrata um protagonista confuso e claramente com fragmentação de identidade. Portanto, diante da instabilidade da personagem é possível identificar alterações significativas no decorrer da obra.

Levando em consideração a personagem e os rastros de memórias nas obras, o objetivo é apresentar como se dá o processo de construção da personagem do detetive Mario Conde ao longo da obra literária e cinematográfica, além de discorrer sobre a história e a sociedade. Em vista disso, a proposta será contextualizar a sociedade cubana de 1980 que evidencia rastros de memórias de um período da repressão – 1970 – retratados por *flashbacks*. Com isso, será possível compreender de que maneira esses aspectos influenciam, ou não, no processo da construção da personagem. Ainda no que

se refere a personagem, primeiramente deve-se levar em consideração que a obra de Padura está inserida no gênero policial, assim, é importante ressaltar as alterações entre o detetive contemporâneo e o clássico, uma vez que as características contemporâneas influenciam na sua performance e também na sua identidade. Além do mais, com base nas duas obras serão estabelecidos pontos de contatos e divergências no que tange a personagem e a própria história contada por Padura e transposta por Viscarret. Logo, a problemática central deste trabalho compreende em identificar de que forma foi elaborada a construção da personagem e como se configura a transposição de um sistema para o outro.

A metodologia empregada neste estudo consiste em uma análise bibliográfica crítico teórica. Como pressuposto teórico, buscou-se fundamentos nos Estudos Interartes nas vozes de Claüs Clüver, Thaís Flores Nogueira Diniz, Linda Hutcheon entre outros estudiosos relevantes para a discussão. Os autores focam que esta vertente consiste em um processo de cruzamento das fronteiras e que só é possível aplicá-lo se houver uma relação entre mídias. Assim, para que ocorra o processo Interartes é fundamental a abordagem entre duas ou mais obras de sistemas diferentes, para que assim se analise o processo de transposição. Ao relacionar literatura e cinema faz-se necessário explorar a linguagem cinematográfica mais afundo, visto que, a obra predominantemente verbal foi transposta para uma linguagem híbrida que exibe particularidades próprias desse sistema. No que tange essa discussão serão utilizados autores como Robert Stam, Linda Hutcheon, e outros que dialoguem com a pesquisa. De acordo com Hutcheon, "[...] trabalhar com adaptações *como adaptações* significa pensá-las como obras inerentemente 'palimpesestuosas" (2011, p. 27, grifos da autora), isto é, pensá-las como obras que cruzam as fronteiras de gêneros e que no momento da transposição criam uma nova obra antes inexistente.

Em *Máscaras* é possível identificar mudanças significativas no detetive e na *performance* das investigações. Assim sendo, para complementar a pesquisa, e como base para à análise da personagem, é fundamental apresentar as teorias do romance policial. Para fundamentar o romance tradicional as principais teorias utilizadas foram de Tzvetan Todorov e Sandra Lúcia Reimão. Já no que tange o romance contemporâneo Fernanda Massi, entre outros autores da contemporaneidade. Nos romances policiais contemporâneos, segundo Massi "[...] nota-se uma preocupação dos autores [...] em

fazer um romance policial diferenciado, fugindo do estilo tradicional" (MASSI, 2011, p. 52), essas e outras características são perceptíveis nas obras estudadas e serão evidenciadas no decorrer do estudo.

No que se refere a personagem Mario Conde se revela como uma metáfora, uma vez, que ele se apresenta como um sujeito confuso e fragmentado, características essas próprias do sujeito contemporâneo. Corroborando com essa ideia, o estudo trará o debate levantado por Hutcheon no que concerne a poética do Pós-Modernismo. Além disso, faz-se uso dos preceitos de Antônio Candido e Beth Brait que apresentam a personagem como um fator central na narrativa, já que é ela quem vai concretizar a história. Com base nas duas obras estudadas identifica-se que a personagem não é "[...] como um domínio exclusivo da literatura, mas como pertencente a qualquer sistema semiótico [...]" (BRAIT, 2017, p. 54). Além disso, ao realizar a comparação entre as personagens será possível identificar de que maneiras os sistemas influenciam na construção de Conde.

Em síntese, os estudos realizados até o momento apresentam um detetive que é afetado pela sociedade, pela violência, pela falta de empatia e pelo esquecimento da história. Esses aspectos fazem com que a personagem não compreenda a sua identidade e se apresente como um sujeito fragmentado. Na transposição da obra literária para a cinematográfica, o diretor teve o auxílio do escritor no momento da escrita do roteiro. À vista disso, no filme é possível identificar semelhanças entre as personagens no momento da sua construção, contudo, por ser outra mídia, são necessários recortes e interpolações (verbais e visuais), logo, a adaptação apresenta alterações significativas. Assim, reforçando a ideia de que o filme é uma nova obra, ou seja, ela traz a literatura e adapta da melhor forma possível para a nova mídia, e como consequência, ela reproduz uma nova metáfora do detetive Mario Conde.

Referências

BRAIT, Beth. **A Personagem**. Contexto. 9. Ed. São Paulo. 2017.

CANDIDO, Antonio. **A personagem de Ficção**. 12 ed. São Paulo Perspectiva. 2011

CLÜVER, Claus. Inter textus / inter artes / inter media. Aletria: **Revista de estudos de literatura**, Belo Horizonte, n. 14, 11-41, jul./dez. 2006.

Cuatro estaciones en La Habana: III Máscaras. Espanha. Direção: Félix Viscarret. Roteiro de Lúcia Lopez Coll, Leonardo Padura, Félix Viscarret. Syldavia Cinema, 2016. (88min), color. (Netflix)

DINIZ, Thaïs. F. N. Tradução Intersemiótica: do texto para a tela. **Cadernos de Tradução (UFSC)**, Florianópolis, SC, v. 3, 1998. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/traducao/article/view/5390/4934> Acesso em: 18 jan. 2018.

FUENTES, Leonardo, P. **Máscaras**. Trad. Rosa Freire d'Aguiar. São Paulo: Boitempo, 2016.

HUTCHEON, Linda. **Poética do pós-modernismo:** história, teoria, ficção. Trad. Ricardo Cruz. Rio de Janeiro: Ed. Imago, 1991.

HUTCHEON, Linda. **Uma teoria da adaptação**. Trad. André Cechinel. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2011.

MASSI, F**. O Romance Policial do século XXI*:*** Manutenção, transgressão e inovação do gênero. São Paulo: UNESP/Cultura Acadêmica, 2011.

REIMAO, Sandra L. **O que é romance policial.** 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 1990.

STAM, Robert. Teoria e prática da adaptação: da fidelidade à intertextualidade. In: **Ilha do Desterro**. Número 51. Florianópolis: jul/dez 2006

TODOROV, Tzvetan. **As estruturas narrativas**. 4. ed. 3. reimp. Tradução de Leila Perrone. São Paulo: Perspectiva, 2006

2. LINHA DE PESQUISA: LINGUAGEM, EDUCAÇÃO E TRABALHO

Esta linha de pesquisa objetiva estudar a linguagem de uma perspectiva enunciativo-discursiva e sócio-histórica e/ou sociocultural, com a finalidade de elucidar relações entre linguagem, subjetividade e ação/atividade humana em esferas educacionais, culturais e de trabalho. Tais objetivos estão fundamentados em alguns pressupostos teóricos das Ciências da Linguagem, da Educação e do Trabalho

AS INFLUÊNCIAS DA LUDICIDADE PARA O DESENVOLVIMENTO DA CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA NO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA PARA ADULTOS – UM ESTUDO DE CASO

Mestranda: Amanda Stanislawski Reche
Orientadora: Dra. Claudia Marchese Winfield

Palavras-chave: Consciência Fonológica; Língua Inglesa; Ludicidade; Pronúncia.

É fato que o ensino de pronúncia nas aulas de Língua Inglesa tem sido um tema amplamente discutido em diversas pesquisas da área, com ênfase à consciência fonológica. Lamprecht; Blanco-Dutra *et. al.* (2012) a definem como a "capacidade de reflexão e manipulação consciente dos sons da fala nos três níveis: silábico, intrassilábico e fonêmico." (p. 260). Portanto, envolve a compreensão de que a língua pode ser segmentada em unidades menores, como sílabas e rimas, as quais podem ser manipuladas.

Outro aspecto relevante para o ensino-aprendizagem de Inglês é a ludicidade, especialmente com o uso de jogos e músicas em sala de aula. Esse termo é comumente associado a "brincadeiras", "jogos", "diversão" e "lazer", e ainda é muito discutido por diversos autores. Para Luckesi (2012), o lúdico é o estado interno do sujeito e a ludicidade é a caracteristíca de quem se encontra nesse estado. Já para Lopes (2004, p. 6, *apud* MASSA, 2015, p. 122) a ludicidade surge na interação entre os sujeitos, envolvendo a comunicação, sendo um fenômeno humano interno ao sujeito, mas ao mesmo tempo social por meio de suas manifestações.

Na educação, a ludicidade pode levar o estudante a compreender e assumir sua posição no mundo, além de estimular aspectos motores, afetivos e cognitivos. Ainda, jogos de consciência dos sons podem facilitar o desenvolvimento metafonológico, bem como sistematizar conhecimento e informações a respeito da linguagem de forma mais descontraída (LAMPRECHT*et al*., 2012).

Assim, este trabalho busca analisar e compreender como a ludicidade pode contribuir no processo de desenvolvimento da consciência fonológica em Língua Inglesa, especialmente por aprendizes brasileiros adultos. Para tal, será analisado esse

processo no nível fonêmico, o qual se refere à “capacidade de reflexão e manipulação consciente dos fonemas” (LAMPRECHT *et al.*, 2012, p. 260), e mais especificamente considerando os aspectos de percepção e produção dos sons do “ed” ([t], [d] e [id] ao fim de verbos regulares no passado e particípio passado).

Vale ressaltar que o fonema pode ser caracterizado como a “unidade sonora vocálica ou consonantal que se distingue funcionalmente de outras unidades sonoras da língua.” (SILVA, 2017, p. 109). Também é importante destacar que o fonema “ed” foi escolhido pois as diferenças na produção das consoantes /t/ e /d/ no português brasileiro e no inglês normalmente causam dificuldade na produção do aprendiz, visto que “em português, d é uma consoante completamente vozeada e, em inglês, /d/ é uma consoante parcialmente vozeada [...] a oclusiva desvozeada t é geral produzida, em inglês, com aspiração.” (SILVA, 2020, p. 99).

Devido a essas características, o falante do português brasileiro tende a acrescentar a produção da vogal i após essas consoantes em final de palavra (SILVA, 2020), como uma estratégia de reparo, denominada “epêntese”, ou seja, “inserção de um segmento vocálico ou consonantal que modifica a estrutura silábica.” (LAMPRECHT - *et al*., 2012, p. 261). Esse é o caso “das sequências com o morfema ‘-ed’, que tendem a ser produzidas com uma vogal medial.” (ALVES, *et. al*., 2020, p. 71).

Desse modo, o objetivo geral desta pesquisa é compreender e analisar as influências da ludicidade no desenvolvimento da consciência fonológica, em Língua Inglesa, por aprendizes brasileiros, adultos, especificamente em uma escola de idiomas, privada, de Pato Branco, Paraná. Ainda, observar e compreender as principais dificuldades que os estudantes encontram em relação à fonética e fonologia do Inglês, e analisar como atividades lúdicas podem influenciar na percepção e compreensão dos sons do “ed” ao fim de verbos no passado e particípio passado.

Neste estudo de caso, a população-alvo consiste em estudantes adultos de uma turma do curso em modo remoto de Língua Inglesa de uma escola de idiomas privada de Pato Branco, os quais possuem entre 18 e 45 anos, totalizando 8 alunos (as). Eles não serão divididos em grupos, pois almeja-se uma comparação do tipo antes e depois, comparando os resultados sem e com intervenção lúdica.

Dessa maneira, será utilizada uma metodologia quali-quantitativa, compreendendo diversos instrumentos de coleta de dados. Inicialmente, será feita uma

conversa inicial com os alunos, possíveis participantes, para conhecer melhor suas facilidades, dificuldades e objetivos em relação ao estudo dos aspectos fonéticos e fonológicos da Língua Inglesa. Em seguida, após os estudantes que desejarem participar da pesquisa assinarem os Termos de Consentimento Livre e Esclarecido propostos e aprovados pelo Comitê de Ética em Pesquisa, será aplicado um teste, elaborado pelas pesquisadoras, voltado para a percepção e produção do som de "ed" ao fim dos verbos regulares no passado e particípio passado. A coleta será online, via *Google Forms*, no horário em que os participantes normalmente estariam presentes para a aula, a fim de obter um diagnóstico dos aspectos fonéticos e fonológicos já construídos pelos participantes.

Posteriormente, serão aplicadas e gravadas quatro aulas, via Zoom, trabalhando os sons do "ed" ao fim de verbos regulares no passado e particípio passado: duas trabalhando a consciência fonológica sem o auxílio de recursos lúdicos e, na semana seguinte, outras duas aulas trabalhando a consciência fonológica, dessa vez com o uso de recursos lúdicos (músicas e jogos, através de atividades elaboradas pelas pesquisadoras). Durante sua aplicação, a professora pesquisadora fará anotações em um diário de pesquisa e as sessões serão gravadas

Por fim, será reaplicado o teste, a fim de contrastar os resultados obtidos previamente sem intervenção lúdica e após ela ocorrer. Os autores utilizados para elaboração da metodologia do projeto e dos instrumentos de coleta de dados são: Bortoni-Ricardo (2008), Alves (2012) e Kluge (2004). Durante a análise de dados, será feita uma triangulação dos testes 1 e 2 juntamente com o diário de pesquisa e as gravações de aulas, já que "a triangulação é um recurso de análise que permite comparar dados de diferentes tipos." (BORTONI-RICARDO, 2008, p. 61).

A partir dos resultados, faremos a comparação e articulação das informações, buscando entender a relação da ludicidade no desenvolvimento da consciência fonológica por adultos aprendizes de língua inglesa.

Referências

ALVES, U. K. Consciência dos aspectos fonético/fonológicos da L2. In: Lamprecht *et al*. (Orgs.). **Consciência dos sons da língua**: subsídios teóricos e práticos para

alfabetizadores, fonoaudiólogos e professores de língua inglesa. 2. ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2012.

BORTONI-RICARDO, S. M. **O professor pesquisador**: introdução à pesquisa qualitativa. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

KLUGE, D. C. **Perception and production of English syllable-final nasals by Brazilian learners**. 2004. Dissertação (Pós-Graduação em Letras-Inglês e Literatura Correspondente) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.

LAMPRECHT; *et al*. **Consciência dos sons da língua**: subsídios teóricos para alfabetizadores, fonoaudiólogos e professores de língua inglesa. 2. ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2012.

LUCKESI, C. C. **Ludicidade e atividades lúdicas: uma abordagem a partir da experiência interna**. Salvador: GEPEL, Programa de Pós-Graduação em Educação, FACED/UFBA, 2002. (Coletânea Educação e Ludicidade – Ensaios 02).

MASSA, M. S. Ludicidade: da Etimologia da Palavra à Complexidade do Conceito. **Aprender: Caderno de Filosofia e Psicologia da Educação**. Vitória da Conquista, ano IX, n. 15, p. 111-130, 2015.

SILVA, T. C. **Dicionário de fonética e fonologia**. 1. ed. 2ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2017.

SILVA, T. C. **Pronúncia do inglês**: para falantes do português brasileiro. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2020.

O CONCEITO DE MINDSET DE CRESCIMENTO NAS AULAS DE LÍNGUA INGLESA: INTERFACE COM ESTUDOS DO INTERACIONISMO SOCIODISCURSIVO

Mestranda: Camila Ribas Stankoski
Orientadora: Didiê Ana Ceni Denardi

Palavras-chave: *Mindset*; Escola Pública; Professores de Língua Inglesa; Formação.

Estudos na área da educação, como os de Paiva e Prette (2009) ou Zolnier (2007), já constataram que as crenças e expectativas que os professores deixam transparecer em suas aulas impactam o aprendizado de seus alunos, através da postura que adotam, uma vez que essa está em consonância com o que acreditam.

Assim, uma forma de contribuir para que a aprendizagem dos alunos ocorra é trabalhar com o conceito de *mindset* de crescimento, proposto pela psicóloga social e do desenvolvimento Carol S. Dweck. Em seu livro "*Mindset*, a nova psicologia do sucesso", lançado no Brasil em 2017, pela Editora Objetiva, a autora discute o conceito de *mindset* que estabelece que, durante nossas vidas, de acordo com as nossas experiências, criamos registros permanentes que nos auxiliam a interpretar o mundo. Essas interpretações podem gerar crenças que nos auxiliem a desenvolver nossas habilidades, potencializando-as, ou crenças que nos façam acreditar que o esforço para alcançar algo faz de nós pessoas fracas e sem talento, limitando-nos. Todos estamos sujeitos ao nosso próprio *mindset*, entretanto, acreditamos que também estamos sujeitos aos *mindsets* de outras pessoas. Ou seja, julgamos que os *mindsets* dos professores refletem suas crenças e expectativas em relação à educação e aos alunos, de forma que, se o professor manifestar perante seus alunos um *mindset* de crescimento, acreditando que esses alunos podem se desenvolver e que seu potencial é desconhecido, os alunos responderão a esse professor positivamente, engajando-se nas atividades propostas com mais facilidade, pois o *mindset* do professor influenciará no deles.

Neste sentido, cabe ao professor proporcionar ao aluno os métodos através dos quais ele pode desenvolver seu potencial ao mesmo tempo que mantê-lo motivado a prosseguir buscando novos conhecimentos e desafios, cumprindo com a necessidade imposta socialmente de formação de alunos mais autônomos e responsáveis por seu

próprio aprendizado, alunos que estabeleçam um vínculo com esse processo e entendam seu papel enquanto protagonistas de seu próprio desenvolvimento; consequentemente, para isso, há necessidade de professores capacitados para guiarem seus alunos a buscarem tal autonomia (SAHAGOFF, 2019). Ao mesmo tempo, compreendemos que a vida docente apresenta diversos desafios que devem ser enfrentados durante o dia a dia nas escolas, especialmente na realidade da educação pública, de forma que devemos trabalhar em conjunto com os professores, ouvindo suas queixas e dificuldades em relação ao ensino em uma tentativa de conciliar teoria e prática, tornando possível aos professores adequar os conceitos apresentados aqui às suas realidades e contextos. Assim, discutiremos com os professores participantes dessa pesquisa os conceitos de metodologias ativas, sequência didática, abordagem comunicativa, entre outros, que auxiliarão o professor a encontrar o caminho para conduzir suas atividades.

Este projeto de pesquisa qualitativo-interpretativista (REES, 2008), na modalidade etnográfica (FRANK, 1999), embasado nos pressupostos das Teoria Sociocultural (VIGOTSKI, 2008) e no Interacionismo Sociodiscursivo (BRONCKART, 2012), bem como de seus seguidores, discutirá a relevância da implementação do conceito de *mindset* de crescimento (DWECK, 2017) por meio de um curso de extensão oferecido a professores de inglês da rede pública da região Sudoeste do Paraná.

Visando, portanto, a formação continuada de professores, o projeto constituir-se-á da oferta de um curso para professores de inglês da região Sudoeste do Paraná como forma de geração de dados. O curso de duração de dois meses tem como objetivo principal discutir com os participantes conceitos e metodologias relativamente novos que possam ajudá-los a encontrar novas perspectivas de formas de trabalho dentro de seus contextos. De forma geral, os conteúdos a serem discutidos são os conceitos de *mindset*, metodologias ativas, sequência didática, abordagem comunicativa, entre outros, que auxiliarão o professor a encontrar o caminho para conduzir suas atividades. As aulas serão gravadas em áudio e vídeo e transcritas para análises posteriores, enquanto os professores que aceitarem participar da pesquisa serão solicitados a apresentar um plano de aula sobre um conteúdo de sua escolha para colocar em prática os conceitos discutidos durante o curso e aplicá-los em suas turmas. Após o término da aplicação dos planos de aula, os professores e a pesquisadora se reunirão mais uma vez para que sejam passados *feedbacks* sobre os aspectos positivos e negativos do trabalho a

partir dos planos de aula desenvolvidos, para que possam fazer, todos juntos (professores e pesquisadora), ajustes que deixariam os planos de aula ainda mais adequados para cada realidade na qual foram trabalhados. Além das discussões que acontecerão no decorrer das aulas e do *feedback* oral dos professores acerca da aplicação dos planos de aula, os professores participantes também manterão diários, nos quais, após cada aula farão anotações sobre suas percepções sobre as aulas e a recepção do conteúdo por parte dos alunos.

Dessa forma, os procedimentos pedagógicos para o trabalho de formação continuada dos professores participantes da pesquisa seguirão a pesquisa seguirá os moldes de uma sequência de formação (FRANCESCON, 2019), pois a pesquisadora oferecerá assistência aos professores nas diferentes fases da pesquisa, a saber: a) curso/ b) elaboração dos planos de ensino; c) aplicação dos planos de ensino; d) avaliação do trabalho junto aos alunos.

Com relação à análise dos dados (gravação das aulas, planos de aula elaborados pelos professores, diários dos professores e diário da professora pesquisadora) teremos como base a percepção dos próprios professores acerca da implementação dos conceitos discutidos e da pesquisadora em relação à recepção e adequação dos conteúdos trabalhados para a realidade das escolas públicas brasileiras. A análise será conduzida dentro do viés do Interacionismo Sociodiscursivo (BRONCKART, 2012), levando em conta as categorias dispostas para análise do discurso, são elas: autor, voz e modalização. Invocar essa teoria envolve compreender que, ao produzirmos um texto em qualquer esfera que seja, dentro de qualquer gênero, estaremos acionando os chamados mundos discursivos, um “espaço mental coletivo” (BRONCKART, 2012, p. 322) que organiza o conteúdo referencial o qual é explorado. Esse espaço mental envolve a participação social da comunidade e tempo na qual está inserida, de forma a dividir a responsabilidade enunciativa a diversas vozes (de personagens, sociais, do autor), influenciando na definição de autor (narrador, expositor) e acrescentando valores, posicionamentos aos enunciados a partir dos elementos linguísticos que o organizam (obedecendo à quatro funções: lógica, deôntica, apreciativa e pragmática).

Referências

BRONCKART, Jean-Paul. **Atividade de Linguagem**, **Textos e Discursos**: por um interacionismo sociodiscursivo. 2. ed. São Paulo: Educ, 2012.

DWECK, Carol S. **Mindset:** A Metodologia do Sucesso. 1. ed. São Paulo: Objetiva, 2017.

FRANCESCON, Paula Kracker. **Desenvolvimento de Saberes e Capacidades Docentes na Formação Inicial de Professores de Língua Inglesa**: experiência de uma sequência de formação. 2019. 333 f. Tese (Doutorado em Estudos da Linguagem) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2019.

FRANCESCON, P. K.; CRISTOVÃO, V. L. L.; TOGNATO, M. I. R. As sequências de formação como instrumentos para práticas formativas e os saberes docentes necessários aos professores de línguas. In: MORETTO, M.; WITTKE, C. I.; CORDEIRO, G. S. (Orgs.). **Dialogando sobre as (trans)formações docentes:** (dis)cursos sobre a formação inicial e continuada. Campinas/SP: Mercado de Letras, 2018. p. 19-58.

FRANK, Carolyn. **Ethnographic Eyes:** a teacher's guide to classroom observation. Portsmouth: Heineman, 1999.

PAIVA, Mirella Lopez Martini Fernandes; PRETTE, Zilda Aparecida Pereira Del. Crenças Docentes e Implicações para o Processo de Ensino-Aprendizagem. **Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional** (ABRAPEE), v. 13, n. 1, p. 75-85, jan./jun. 2009.

REES, Dilys Karen. Algumas Considerações Sobre a Pesquisa Qualitativa. **Signótica,** v. 20, n. 2, p. 253-274, jul./dez. 2008.

SAHAGOFF, Ana Paula da Cunha. **Metodologias Ativas:** um estudo sobre práticas pedagógicas. In:_. Metodologias Ativas: práticas pedagógicas na contemporaneidade. Campo Grande: Editora Inovar, 2019. p. 140-152.

VIGOTSKI, Lev S. **Pensamento e Linguagem**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

ZOLNIER, Maria da Conceição Aparecida Pereira. **Língua Inglesa:** expectativas e crenças de alunos e de uma professora do ensino fundamental. 2007. 152 f. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) – UNICAMP, São Paulo, 2007.

CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA E O ENSINO DE LÍNGUA INGLESA PARA CRIANÇAS: UMA ANÁLISE DOS MATERIAIS DIDÁTICOS DA EDUCAÇÃO BILÍNGUE

Mestranda: Carolina Batista Molina

Orientadora: Dra. Ana Paula Petriu Ferreira Engelbert

Palavras-chave: Consciência fonológica (CF); Língua Inglesa; Educação Bilíngue; Aquisição de língua.

A habilidade que os seres humanos possuem de refletir e analisar a linguagem, de tornar a língua um objeto de estudo, envolve o uso dos processos metalinguísticos e é chamada de Consciência Linguística. Acredita-se que o processo de aquisição da língua acontece desde muito cedo na criança, ao passo que ela ouve e observa atentamente tudo o que acontece ao seu redor. O balbucio já é visto como uma forma de comunicação (SCHEUER et al, 2003). É através da linguagem, então, a primeira forma que a criança encontra para se socializar.

É dentro do conceito da Consciência Linguística que surge a Consciência Fonológica (CF), assunto que tem, cada vez mais, chamado a atenção e despertado o interesse de pesquisadores (ADAMS, 2006; ALVES, 2012; FREITAS, 2007). Tendo em vista que a língua oral pode ser dividida em partes menores e então manipulada (FREITAS, 2007), a CF pode ser definida, portanto, como a capacidade de refletir sobre e manipular a fala, assim como todos os seus componentes estruturais.

Divide-se a CF em diferentes níveis e cada um deles surge em um determinado momento do desenvolvimento linguístico. São eles: consciência no nível das sílabas, consciência no nível intrassilábico e consciência no nível dos fonemas. Para Alves “a consciência fonológica caracteriza-se por uma grande gama de habilidades que, justamente por serem distintas e por envolverem unidades linguísticas também diferenciadas, revelam-se em momentos específicos da maturação da criança.” (ALVES, 2012, p. 32).

A CF pode, inclusive, alavancar o processo de aquisição da leitura e escrita. Adams afirma que ela é essencial para aprender a ler e produzir escrita alfabética, bem

como avaliações de nível de CF em crianças que ainda estão na pré-escola, visto que elas “predizem em muito seu futuro sucesso na aprendizagem da leitura.” (ADAMS et al, 2006, p. 20).

Embora haja um certo preconceito quanto a aquisição de duas línguas ao mesmo tempo, uma vez que existe a crença de que tal fator possa ser responsável pelo atraso no desenvolvimento escolar (PÉRISSÉ et al, 2002), há uma crescente procura pela educação bilíngue. Rocha (2007) acredita que a criança tenha mais facilidade para aprender uma língua estrangeira, o que, segundo a autora, fomentou tal acontecimento, assim como a globalização e a concorrência acirrada para o mercado de trabalho. Rajagopalan (2003, p.70) afirma que o “verdadeiro propósito do ensino de línguas estrangeiras é formar indivíduos capazes de interagir com pessoas de outras culturas e modos de pensar e agir. Significa transformar-se em ‘cidadãos’ do mundo”. Nesse sentido, o propósito da educação bilíngue se aproxima da noção de intercultura.

Quando as crianças passam pelo processo de aquisição de duas ou mais línguas ao mesmo tempo pode ocorrer uma troca de palavras, ou mistura das línguas, o que, inclusive, contribui para a crença de que existe um atraso escolar nas mesmas. Contudo, as trocas são comuns e se dão ao fato de que as crianças não percebem de cara que estão em contato com línguas diferentes. A partir do momento em que notam as distinções, passam a fazer escolhas conscientes sobre qual língua usar (GENESEE, 1994). Além do mais, essas trocas não são aleatórias, mas sim, estratégias efetivas de comunicação.

Leffa (2016), menciona que o ensino da língua, e a própria linguagem, é comparável a um sistema adaptativo complexo, pois se modifica conforme o tempo e o espaço. Os elementos de uma língua interagem entre si, eles não atuam de maneira isolada, o que demonstra a importância da CF para a aquisição de língua. O autor diz:

> A língua inclui sons mas não é apenas sons, inclui palavras mas não é apenas palavras. Nada é isolado na língua, nem a própria língua; ao mesmo tempo em que inclui subsistemas é também incluída em sistemas maiores. Mais ainda: não apenas é incluída, mas age e interage com esses sistemas, produzindo sentido e efeitos de sentido. Num plano ainda mais alto, podemos dizer que quando falamos, não só agimos sobre o mundo, mas o criamos com o que dizemos. (LEFFA, 2016, p. 3)

Considerando que o desenvolvimento das habilidades linguísticas da criança reflete suas experiências linguísticas (HOFF et al, 2013), o objetivo principal deste

trabalho é analisar como os materiais didáticos escolhidos por algumas escolas bilíngues, aqui com o foco na Língua Inglesa, abordam e trabalham com os níveis da CF na segunda língua, quais as atividades sugeridas por eles e se existe um nível mais abordado do que outro.

Estudos demonstram que o bilinguismo é positivo para a CF, considerando que as crianças bilíngues apresentam bom rendimento em testes de CF (ARAÚJO et al., 2006). Alves (2012) explana que além de reconhecer os sons da língua-alvo, a CF da L2 envolve também a "capacidade de o aprendiz notar a diferença entre o sistema-alvo e a sua produção oral" (p. 174). O autor continua:

> [...] a noção de consciência dos aspectos fonético-fonológicos em L2 não pode se restringir apenas à capacidade de reflexão acerca da L2 e de sua própria produção fonética. Deve envolver, indiscutivelmente, as habilidades de manipulação dos aspectos fonético-fonológicos da L2 reconhecidos, sobretudo aqueles que não são encontrados na língua materna do aprendiz. (ALVES, 2012, p. 174)

Através de uma pesquisa de caráter comparativo, dois materiais serão escolhidos e suas análises firmadas a partir do referencial teórico selecionado para o trabalho, e após a análise, comparados entre si. Na pesquisa comparativa permite-se mais de um nível de análise (PRZEWORSKI; TEUNE, 1970). Os resultados serão embasados na bibliografia existente sobre CF, aquisição de língua e bilinguismo.

Referências

ADAMS, Marilyn Jager *et al*. **Consciência fonológica em crianças pequenas**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

ALVES, Ubiratã Kickhoffel. O que é consciência fonológica? In: LAMPRECHT, Regina Ritter (org.). **Consciência dos sons da língua**: Subsídios teóricos e práticos para alfabetizadores, fonoaudiólogos e professores de língua inglesa. 2. ed. rev. Porto Alegre: EdiPUCRS, 2012. p. 29 – 41.

ALVES, Ubiratã Kickhoffel. Consciência dos aspectos fonético-fonológicos da L2. *In*: LAMPRECHT, Regina Ritter (org.). **Consciência dos sons da língua**: Subsídios teóricos e práticos para alfabetizadores, fonoaudiólogos e professores de língua inglesa. 2. ed. rev. Porto Alegre: EdiPUCRS, 2012. p 169 – 191.

ARAÚJO, F. P. et al. A consciência fonológica do português na aquisição simultânea de duas línguas. **Revista CEFAC**, v.8, n.1, 15-9, jan./mar. 2006.

FREITAS, M.J. **O Conhecimento da Língua**: Desenvolver a consciência fonológica. Ministério da Educação. MEC/PNEP. 2007.

HOFF, Erika; CORE, Cynthia. Input and Language Development in Bilingually Developing Children. **Seminars in Speech and Language**, [*s. l.*], 13 nov. 2013.

LEFFA, Vilson José. **ReVEL na Escola**: Ensinando a língua como um sistema adaptativo complexo. ReVEL, v. 14, n. 27, 2016. Disponível em: <http://www.revel.inf.br/pt/edicoes/?id=43>. Acesso em: 05 março 2021.

PÉRISSÉ, P. M., GARBOGGINI, I., VIEIRA, W. Língua estrangeira: quando e como começar? **Revista Presença Pedagógica**, n. 45, p. 19-27, 2002.

PRZEWORSKI, A.; TEUNE, H. ***The Logic of comparative social inquiry***. New York: Wiley-Interscience, 1970.

RAJAGOPALAN, Kanavillil. **Por uma linguística crítica:** linguagem, identidade e a questão ética. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

ROCHA, C. H. Reflexões e proposições sobre o ensino de LE para crianças no contexto educacional brasileiro. In: ALVAREZ, M.L.O.; SILVA, K. A. da. **Linguística Aplicada: múltiplos olhares**. Campinas: Pontes, 2007.

SCHEUER, C. I.; BEFI-LOPES, D. M.; WERTZNER, H. F. Desenvolvimento da linguagem: uma introdução. In: LIMONGI, S. C. O. **Fonoaudiologia informação para formação, linguagem:** desenvolvimento normal, alterações e distúrbios. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan S.A., 2003, cap.1, p. 1-18.

CRENÇAS E ATITUDES DE PROFESSORES QUANTO AO TRABALHO COM A CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA NOS PROCESSOS DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO

Mestranda: Elena Adriana Dietrich Picolotto
Orientadora: Dra. Susiele Machry da Silva

Palavras–chave: Crenças; Atitudes; Consciência Fonológica; Alfabetização e Letramento.

Com base em Soares (2008), a alfabetização, observada na perspectiva de letramento, é entendida como leitura de mundo, dentro do contexto social da criança, superando assim, a parte da simples decodificação e junção de sílabas. Assim, a leitura tem uma função social, e essa função social tem uma relação com o desenvolvimento da Consciência Fonológica e a aquisição da escrita.

A Consciência Fonológica é entendida como a habilidade de refletir sobre as unidades menores da língua. Assim, Capovilla & Capovilla (2000b) a entendem como a consciência de que a fala pode ser segmentada. Condizente a esse conceito, Alves (2012) diz que Consciência Fonológica pode ser definida por duas palavras-chave: reflexão e manipulação, o que corresponde à capacidade de o falante reconhecer que as palavras rimam, terminam ou começam com o mesmo som e são compostas por sons individuais que podem ser manipulados para a formação de novas palavras.

Essas habilidades começam a se desenvolver antes mesmo de a criança entrar na escola, quando aprimora o inventário fonológico de sua língua. Ao ingressar na escola, a criança precisa estabelecer a relação, por exemplo, entre um som que reconhece e sua representação gráfica (escrita). Há, assim, uma estreita relação entre essa consciência das unidades menores da língua e a aquisição e desenvolvimento da escrita e da leitura. Por essa razão, por essa influência positiva, o trabalho com a Consciência Fonológica nos anos iniciais, possui papel importante na alfabetização e letramento da criança.

A Consciência Fonológica, nos seus diferentes níveis, trabalha com a noção de rima, aliteração, consciência silábica e fonêmica. Este trabalho, pela sua importância, deve iniciar com: introdução na Pré-escola, segue com o aprofundamento nas turmas de

1º e 2 º anos, sendo consolidado no 3º ano, que chamamos de introduzir, aprofundar, consolidar.

Nesse sentido, na interpretação de que os métodos que empregam o trabalho com a Consciência Fonológica nos anos iniciais do Ensino Fundamental podem facilitar o desenvolvimento e aprimoramento dos processos de alfabetização e letramento, esta pesquisa busca: (1) investigar, por levantamento bibliográfico, sobre a relação da Consciência Fonológica, nos seus diferentes níveis, com a alfabetização e o letramento, entendendo métodos e práticas que advogam acerca de como esses processos se influenciam; (2) conhecer o entendimento e crenças de professores sobre o trabalho com a Consciência Fonológica, assim como suas atitudes (como se configura na prática essa relação), por meio de um questionário aplicado a um grupo de professores de duas escolas públicas municipais do município de Pato Branco, atuantes nos anos iniciais. A escolha do tema originou-se pela importância que constitui o entendimento da relação Consciência Fonológica e os processos de aquisição e desenvolvimento da leitura e escrita nos anos iniciais. Entendemos que a capacidade de manipular unidades menores da língua antevê qualquer método de alfabetização, e seu trabalho é considerado fundamental na prática de professores alfabetizadores. A pesquisa busca, portanto, saber o espaço que ocupa o trabalho com rimas, sílabas e sons (fonemas) nas aulas dos professores dos anos iniciais nos processos de alfabetização e letramento. Assim a pesquisa poderá trazer, além da pesquisa bibliográfica, as crenças e atitudes dos professores engajados na prática, de forma a entender como esse método pode contribuir para o desenvolvimento dos processos de leitura e escrita, entendendo a intrínseca relação entre a Consciência Fonológica e o desenvolvimento destas habilidades e dialogando sobre práticas de ensino.

Esta pesquisa é de cunho descritivo-analítico e qualitativo, visando conhecer através de análise teórica e prática a relação e a importância da Consciência Fonológica nos processos de Alfabetização e Letramento. Para isso, a pesquisa contará, além de análise bibliográfica, com a aplicação de um questionário, via *google form*, a professores da rede pública do município de Pato Branco. A pesquisa, já aprovada pela Comissão de Ética em Pesquisa- CEP da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, contará com uma amostra de aproximadamente 38 professores convidados a participarem da pesquisa. Estes professores alfabetizadores atuam nas turmas de pré-

escola (a partir de 5 anos), até o 3º ano do Ensino Fundamental, (alunos com até 9 anos). Foram para isso, selecionadas duas escolas e o contato será realizado com professores que atuam nessas turmas de nível inicial, desde a pré-escola até o 3º ano do Ensino Fundamental, nas escolas municipais: Municipal Gênesis e Municipal Jardim Primavera. Objetiva-se, a partir dos dados coletados, identificar e analisar as crenças e atitudes quanto ao trabalho com a Consciência Fonológica nos processos de Alfabetização e Letramento. A consulta realizada com professores, via *google forms*, agregará questões que buscam conhecer sobre: (a) seu perfil - tempo de atuação e experiência nestes anos iniciais; (b) se trabalham com Consciência fonológica em suas práticas de sala de aula; (b) o que pensam sobre o trabalho com a Consciência Fonológica e como esta contribui no processo de ensino e aprendizagem de seus alunos.

Para tanto, os resultados e contribuições esperadas compreendem uma reflexão para o desenvolvimento das práticas pedagógicas que se efetivam e auxiliem no desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita, e ainda possibilitar interesse por parte dos professores alfabetizadores em utilizar-se mais do entendimento de outros métodos ou metodologias que incluem o trabalho com a Consciência Fonológica em sala de aula. Espera-se, assim, como resultados parciais a participação efetiva dos sujeitos de pesquisa e a articulação e reflexão sobre a teoria que embasa o projeto e os pontos de vista dos participantes sobre o trabalho com a Consciência Fonológica.

Referências

BLANCO-DUTRA, Ana Paula. Instrumentos de avaliação de consciência fonológica. In: LAMPRECHT, Regina Ritter et al. (orgs). **Consciência dos sons da língua:** subsídios teóricos e práticos para alfabetizadores, fonoaudiólogos e professores de língua inglesa. 2. ed.Porto Agre: Edipucrs, 2012. p. 43-56.

BRYANT, P. E. &BRADLEY, L. (1985). Bryant and Bradley Reply. **Nature,** 313, 74.

CAPOVILLA, A; CAPOVILLA, F. (2000b) **Problemas de Leitura e Escrita**: como identificar, previnir e remediar, numa abordagem fonológica. São Paulo, SP: Memnon.

CAVALHEIRO, Laura Giotto; SANTOS, Michele Santana dos; MARTINEZ, Poliana Carvalho. Influencia da consciência fonológica na aquisição de leitura. **Revista CEFAC**., 2010, v.10, n.6. Disponível e de 2012. m: www.scielo.br/scielo. Acesso em: outubro 2020.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

KUPFER, Maria Cristina. **Freud e a Educação** – O mestre do impossível. São Paulo: Scipione, 1995.

MORAIS, A. G. A consciência fonológica de alfabetizandos jovens e adultos e sua relação com o aprendizado da escrita alfabética. In: ALBUQUERQUE, E. B. C.; LEAL, T. F; MORAIS, A. G. (Orgs.). **Alfabetizar letrando na EJA: fundamentos teóricos e propostas didáticas.** Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2010, p. 49-69.

SOBRAL,A.U. **Elementos sobre a formação de gêneros discursivos**: a fase parasitária de uma vertente do gênero de auto ajuda. PUC-SP, 2006.

SOARES, Magda. **Alfabetização e Letramento**. São Paulo: Contexto, 2008.

VOLÓCHINOV, Valentin. **Marxismo e filosofia da linguagem**. Problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem. Grillo, Sheila; Américo, Ekaterina Vólkova. Grillo, Sheila. São Paulo: Editora 34, 2017. 373pp.

PROFESSOR PEDAGOGO EM SUA ATUAÇÃO COMO COORDENADOR PEDAGÓGICO NA IMPLEMENTAÇÃO DA FORMAÇÃO CONTINUADA EM SERVIÇO

Mestranda: Eydie Luciana Miglioranza Stanqueviski
Orientador: Dr. Anselmo Pereira de Lima

Palavras-chave: Professor Pedagogo; formação continuada; contexto de trabalho.

Na atualidade é comum ouvirmos falar da relação entre educação, trabalho e linguagem. Pensando nessa relação e no que nos diz Volóchinov (2018, p.181), que "a palavra está sempre repleta de conteúdo e de significação", entendemos que o ambiente de laboração sugere que tenhamos diferentes tipos de linguagem e que através dela possamos, neste estudo, analisar o contexto de trabalho do professor pedagogo[1], identificando as dificuldades e atividades concorrentes que este profissional encontra na implementação da formação continuada em serviço.

No ano de 2004, a Secretaria de Estado da Educação publicou o Edital nº 37/2004 referente ao concurso público para suprir a demanda de Professor Pedagogo, o qual contemplou a relação de atividades que seriam desenvolvidas por esse profissional, entre elas: elaborar o projeto de formação continuada do coletivo de professores promovendo ações para sua efetivação; organizar a hora-atividade de maneira a garantir que esse espaço-tempo seja de reflexão-ação sobre o processo pedagógico desenvolvido em sala de aula (PARANÁ, 2004).

A maioria das funções que são atribuídas ao Coordenador Pedagógico[2] sugerem habilidades para planejar, coordenar, acompanhar, avaliar e executar ações de maneira articulada e planejada com os demais segmentos da escola. Nesse cenário há que se pensar que o pedagogo deveria ser constantemente um pesquisador e observador do ambiente e dos espaços escolares.

---

[1] Professor Pedagogo: Profissional com licenciatura em Pedagogia. Fonte: Edital Nº 037/2004 – Secretaria de Estado da Administração e da Previdência – SEAP e Lei complementar Nº 103/2004.

[2] Coordenador Pedagógico: [...] O coordenador pedagógico é um profissional imprescindível para assegurar nas escolas a integração e articulação do trabalho pedagógico-didático: [...], a orientação metodológica, a assistência pedagógico-didática aos professores na sala de aula numa relação interativa e compartilhada com o professor e os alunos, colaboração na prática de reflexão e investigação, [...] atividades de formação continuada, [...]. (LIBÂNEO, 2011, p. 77 e 78).

Esta pesquisa busca então identificar as atribuições do professor pedagogo enquanto profissional responsável pelo processo de formação continuada do docente e as dificuldades que encontra em seu contexto de trabalho, bem como obstáculos e atividades concorrentes que dificultam a condução dessa ação.

Nessa perspectiva se pretende ter como objeto de estudo a atuação deste profissional enquanto responsável pela implementação da formação continuada do docente e as dificuldades que encontra para exercer essa função. A problemática que norteia este estudo tem como fato motivacional identificar os obstáculos e atividades concorrentes encontradas no efetivar dessa demanda.

A pergunta que se apresenta é: quais obstáculos e atividades concorrentes o professor pedagogo encontra para desempenhar seu papel como agente estimulador e articulador do processo de qualificação docente?

Objetiva-se de forma geral realizar um levantamento de informações sobre a formação e as condições de trabalho do professor pedagogo no desempenho da sua função como coordenador pedagógico, o qual é responsável pela formação continuada dos docentes.

Os objetivos específicos são os seguintes: 1) considerar o trabalho do ponto de vista dos trabalhadores(as) por meio da linguagem; 2) analisar as atribuições de sua função enquanto profissionais responsáveis pela articulação pedagógica; 3) identificar as dificuldades vivenciadas no desempenho de sua função enquanto articuladores, formadores e transformadores da prática docente.

A metodologia terá abordagem qualitativa, por meio de estudo bibliográfico e análise de dados. Os dados a serem analisados serão obtidos por meio de pesquisa com coleta de dados, que, em virtude do momento pandêmico que estamos vivendo, será feita por meio de questionário totalmente *online* para posterior análise, construção de gráficos e tabelas.

Baseando-nos nos estudos feitos sobre os conceitos do enunciado, buscaremos, por meio da análise da linguagem do professor pedagogo, interpretar quais são as consequências e influências que a diversidade de ações que este profissional desempenha no interior da escola trazem para a ação de auxílio ao professor no que se refere às questões voltadas ao processo de ensino e aprendizagem.

Os sujeitos de pesquisa serão professores pedagogos da rede estadual do Estado do Paraná que atuam em colégios da rede pública estadual e que atendem anos finais do ensino fundamental e ensino médio.

O estudo está em fase de construção teórica, porém os principais aportes bibliográficos que irão orientar esta pesquisa serão pautados nos estudos feitos por Bakhtin (2003), buscando analisar cada resposta dos professores pedagogos como enunciado, ou seja, como unidade da comunicação discursiva, compreendendo os sentidos e ideologias que constituem esses discursos e identificando os sujeitos que estão sendo pesquisados.

Um dos fundamentos do pensamento bakhtiniano é a natureza social, dialógica, da linguagem. Entende-se que a comunicação se dá pela linguagem, pois esta é o instrumento de mediação entre o homem e a natureza e dos seres humanos entre si.

Bakhtin entende o enunciado como a unidade real da comunicação discursiva, sendo cada enunciado um elo na corrente complexamente organizada de outros enunciados. A palavra está presente em todo ato de compreensão e em todo ato de interpretação (VOLÓCHINOV, 2018, p.101) e vem sempre carregada de um conteúdo ou de um sentido ideológico ou vivencial. Bakhtin desenvolve um pensamento cujo fundamento é a natureza social da linguagem, entendendo que a comunicação de cada época e de cada grupo social reflete as condições específicas e as finalidades dos respectivos campos da sociedade.

Também utilizar-se-ão, como referência, os estudos já realizados por Lima (2016) em torno da clínica da atividade docente, na qual são realizadas análises, a partir das reflexões dos sujeitos, sobre suas próprias ações no interior de seu campo da atividade profissional.

Estima-se que após o levantamento e análise destes dados, este estudo sirva de gatilho para que, tanto os núcleos regionais de educação e os gestores das instituições de ensino quanto os pesquisados, consigam promover reflexões sobre o trabalho e sua função enquanto mediadores do processo de formação continuada em serviço.

Por fim, é válido mencionar que a pesquisa está seguindo os trâmites do comitê de ética e pesquisa (CEP).

Referências

BAKHTIN, M. Os gêneros do discurso. In: BAKHTIN, M. (Org.). **Estética da criação verbal**. Trad. Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2003a. p.261-306.

LIBÂNEO, José Carlos. **Ainda as perguntas**: o que é pedagogia, quem é o pedagogo, o que deve ser o curso de Pedagogia. *In*: PIMENTA. Selma Garrido Pimenta (org.). Pedagogia e pedagogos: caminhos e perspectivas. 3 ed. – São Paulo: Cortez, 2011. p. 77 e 78.

LIMA, Anselmo Pereira de. **Clínica da Atividade Docente**, Disponível em: https://formacaoesaudedoprofessor.com/2016/03/28/clinica-da-atividade-docente-uma-proposta-de-formacao-continuada-e-de-promocao-da-saude-do-professor-no-trabalho/ Acessado em Fevereiro de 2020.

VOLÓCHINOV, Valentin, (Círculo de Bakhtin), **Marxismo e Filosofia da linguagem**. Editora: 34, 2ª Edição, 2018. Tradução: Sheila Grillo e Ekaterina Vólkova Américo.

PARANÁ. **Lei Complementar Nº 103**, de 15 de março de 2004. Institui e dispõe sobre o Plano de Carreira do Professor da Rede Estadual de Educação Básica do Paraná. Disponível em: https://www.legislacao.pr.gov.br/legislacao/pesquisarAto.do?action=exibir&codAto=7470&indice=1&totalRegistros=1. Acesso em: 20 de abril 2021.

PARANÁ. **Edital nº 37/2004**. Curitiba, SEED, 2004. Disponível em: http://www.cops.uel.br/v2/download.php?Acesso=YzlmNzU2YTBiMWIzYTM4MDZiM2RmN2FiYWEzZDdkMWFhMmQ0YjAzZDJkYzkwYjkzZmI1YmRiMTIzMzVjZjQ2N2IyYWY4YzA1YTE1NDBhNGVmNzlhZjAyZmNlN2ZhMzIwNWI0OWE0YjkyZDdjNWNkOTkwNmU1NmIxNjMwNTVjZDEwNTQ3NDJmNWZjMWYxMWMxMDFiMWNjMTMyMGQ2MjQxNw. Acesso em: 20 de abril. 2021.

REFLEXÕES SOBRE A FORMAÇÃO REQUERIDA AOS PROFESSORES DE LÍNGUA INGLESA PARA CRIANÇAS

Mestranda: Jessyca Colombi Molter
Orientadora: Dra. Taisa Pinetti Passoni

Palavras-chave: Inglês para crianças; Educação Bilíngue; Formação de Professores de Língua Inglesa.

Com o advento da globalização e a propagação da língua inglesa (LI) com o apelo de requisito essencial ao mercado de trabalho, os pais têm se preocupado com uma melhor qualificação profissional para seus filhos cada vez mais cedo. Essa preocupação tem levado ao aumento significativo da procura por escolas que incluam o ensino da língua estrangeira desde a mais tenra idade, bem como de institutos de idiomas para crianças desde muito cedo. Tal fenômeno tem ocorrido com certo destaque na Educação Infantil e no Ensino Fundamental I, colocando em foco o ensino de língua inglesa (LI) para crianças (PIRES, 2001; ROCHA, 2007; SUNTI, 2012),

Nesse sentido, a discussão sobre o ensino de LI para este jovem público tem sido objeto de estudo nos últimos anos (PIRES, 2001; ROCHA, 2007; SUNTI, 2012), diante dos quais podemos entender que a sociedade vem reforçando a importância do aprendizado de uma língua estrangeira, principalmente da LI, uma vez que esta é considerada no mundo todo como uma língua franca, o que, de acordo com Phillipson (1992, p.42), "é uma língua que é usada para a comunicação entre diferentes grupos de pessoas, cada grupo falando uma língua diferente[3]" que serve como mediação mundo afora.

Diante deste cenário, discussões acerca de crenças ganham relevância. . Entendidas como complexas - e por vezes paradoxais - concepções de mundo socialemente construídas, as crenças tendem a orientar fortemente o entendimento do que seja o trabalho do professor (BARCELOS, 2007; SCHEIFER, 2009). Uma das principais questões dentro desta discussão diz respeito à formação do professor para lecionar o idioma para esta faixa etaria, uma vez que podemos nos deparar com cenários distintos:

[3] Tradução nossa para: "a language that used for communication between diferent groups, of people, each speaking a diferent language."

por vezes, o docente pode possuir conhecimento didático, ensinar por meio de atividades lúdicas coerentes com a faixa etária, porém cometer inadequações por não tem proficiência em inglês; por outro lado, encontramos professores com conhecimento linguísitico, porém sem conhecimento didático de como trabalhar com este público.

Nessa dinâmica, a formação oferecida aos professores de inglês pela licenciatura em Letras tem se colocado como central. De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de Letras, entendemos que o curso deve contribuir para o desenvolvimento de competências e habilidades diversas, mas a que precisamos ressaltar para a presente discussão é a delimitação da habilitação Ensino Fundamental II e Médio, não abrangendo conteúdos relacionados à Educação Infantil e os anos inicias do Fundamental. Isso pode se dar, pelo fato de que até então não se tinha um documento regulador relativo ao ensino de LI para crianças pequenas, assim nem o curso de Letras e nem a Pedagogia até então fornecem esta formação específica. (BORTOLOTTI, 2020).

Porém, recentemente e pela primeira vez no contexto brasileiro, o Conselho Nacional de Educação (CNE) publicou a primeira versão de um documento que deverá regulamentar a Educação Bilíngue/Multilíngue no Brasil.[4] Ou seja, esse documento passará a estabelecer as questões não regulamentadas até o momento, como a formação de professores de LI para crianças entre outros aspectos.

Por meio desta pesquisa buscamos investigarquestões referentes à formação de professores de LI para crianças de 3 a 5 anos, de modo especial, a partir do ponto de vista dos gestores das escolas privadas da cidade de Pato Branco, contexto que maisestes profissionais, e por consequência, atende o público em foco isso porque em nossa região, mais precisamente Pato Branco, o ensino de LI ainda não acontece na rede municipal, haja vista as leis que estabelecem a oferta obrigatória do idioma somente a partir do 6º ano do Ensino Fundamental (BRASIL, 2016, (BRASIL, 2017).

O trabalho está em fase de construção teórica e, para tal, faremos uso de referências que versam sobre aquisição de segunda língua como foco em crianças pequenas (LENNERBERG,1967; SINGLETON, 2003; ROCHA, 2007). Abordamos também diversos fatores contextuais que contribuem para o ensino nessa faixa etária

[4] Disponível em: < http://portal.mec.gov.br/docman/maio-2020-pdf/146571-texto-referencia-parecer-sobre-educac-a-o-bili-ngue/file>. Acesso em 20/03/2021.

que vão desde o tempo de exposição na língua até a proficiência do professor (SINGLETON, 2003; ROCHA, 2007).

Para discutir sobre as escolas e teorias bilingues, recorreremos a teóricos como Moura (2010), Lagares (2018) e Megale (2019). Com o crescimento da procura pela educação bilíngue no país, ficou evidente a necessidade caracterizar esse ensino. De acordo com Lagares (2018), Megale (2019) a definição de educação bilíngue é complexa, além disso, os autores apontam que podemos encontrar várias formas e modelos bilíngues. Moura (2010) discute que existem diferentes modalidades de currículos com diferentes formas de imersão, sendo adotadas de acordo com a escolha das instituições.

Na presente pesquisa qualitativo-interpretativista (BORTONI-RICARDO, 2008), para investigar as crenças relativas às demandas sobre a formação requerida aos profesores de LI para crianças a partir do ponto de vista de gestores que estão atuando em escolas privadas da cidade da cidade de Pato Branco, realizamos o primero contato com instituições da cidade para identificar os interessados a partiricpar do estudo. Então, realizamos todos os processos necessários junto ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), instituição a qual esta pesquisa se vincula, por meio do Mestrado em Letras, do campus Pato Branco.

No momento, a pesquisa encontra-se em “Apreciação Ética”, e partir da aprovação do CEP, daremos início à coleta de dados que acontecerá por meio de entrevista áudio gravada, semiestruturada online, baseada em um roteiro comquestões abertas. O questionário será disponilizado aos participantes antes do encontro, o qual será marcado de acordo com a disponibilidade do participante e acontecerá via plataformas disponíveis, tais como Zoom ou Google Meet.

O conjunto de dados obtidos será transcrito e analisado a luz das contribuições do referencial teórico-metodológico sobre crenças para a identificação das manifestações discursivas, a partir das falas dos entrevistados, a cerca do que se projeta ao docente de LI no contexto bilíngue. Assim, espera-se contribuir para discussões acerca do ensino-aprendizagem da LI para esta faixa etária, visando colaborar com a definição de uma agenda de formação de professores.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB**. 2017.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Bilíngue**, 2020.

BARCELOS, Ana Maria Ferreira. **Reflexões acerca da mudança de crenças sobre ensino e aprendizagem de línguas**. Universidade Federal de Viçosa. 2006.

BORTOLOTTI, F.S. **O ensino de inglês na educação infantil:** práticas pedagógicas em escolas do município de Guarapuava – PR. Guarapuava, 2020. xii, 193 f.Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual do Centro-Oeste.

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **O professor pesquisador:** introdução à pesquisa qualitativa. São Paulo: Parábola, 2008.

Diretrizes Curriculares para os Cursos de Letras. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES0492.pdf>

FIGUEIREDO, A. F.; MARZARI, G. Q. **A Língua Inglesa ao Longo da História e sua Ascensão ao Status de Lingua Global**. 2012.

LAGARES, Xoán Carlos. **Qual política linguística? Desafios glotopolíticos contemporâneos**. São Paulo: Parábola, 2018 (Cap 2, p.49-96).

MEGALE, Antonieta. **Educação Bilingue no Brasil**. São Paulo: Fundação Santillana, 2019.

PIRES, S. S, **Vantagens e Desvantagens do Ensino de Língua Estrangeira na Educação Infaltil: um Estudo de Caso**. Porto Alegre, Fevereiro, 2001.

ROCHA, C. H; **O Ensino de Línguas para Crianças no Contexto Educacional Brasileiro**: Breves Reflexões e Possíveis Provicões, 2007.

SCHEIFER, Camila Lawson. **Ensino de língua estrangeira para crianças - entre o todo e a parte**: uma análise da dinâmica das crenças de uma professora e de seus alunos. Trab. linguist. apl**.**, Campinas , v. 48, n. 2, p. 197-216, Dec. 2009 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-18132009000200003&lng=en&nrm=iso>. Access on 30 Apr. 2021.

SUNTI, D. W. E. **Língua Inglesa Para Crianças De 4 E 5 Anos De Idade.** Revista Eventos Pedagógicos, v.3, n.1, Número Especial, p. 340 – 349, Abr. 2012.

PAPEL DAS METODOLOGIAS ATIVAS: CONSIDERAÇÕES SOBRE O LIVRO DIDÁTICO E A PRÁTICA DOCENTE

Mestrando: Jonathan Luiz Palavicini
Orientadora: Susiele Machry da Silva

Palavras-chave: Metodologias Ativas; Ensino e Aprendizagem; Língua Inglesa; Livro Didático.

Diversas mudanças ao longo da história alteraram a perspectiva da importância em ter o domínio em uma segunda língua. Ao longo do tempo, as distâncias entre os países se encurtaram devido ao advento da globalização, seguido do fenômeno da internet e o desenvolvimento contínuo das tecnologias digitais. Neste meio tempo, a necessidade de interação em uma língua não nativa se tornou eminente, aos poucos chegando ao estado que estamos, em que ter o domínio de uma segunda língua é cada dia mais importante no convívio social. Portanto, é de muito valor que o ensino de uma segunda língua – especificamente a língua inglesa – siga uma linha que tenha como aliados à sua perspectiva as mudanças nos meios sociais, as individualidades dos alunos e um método que dê voz ao aluno, valorizando seu conhecimento prévio e sua participação.

A língua inglesa é tida como ferramenta crucial para a interação e participação dos alunos em um mundo cada vez mais globalizado, sendo, por isso, cunhada como língua franca pela BNCC (Brasil, 2018, p. 241) devido às suas funções social e política. Ou seja, o documento aponta que aquela ideia padrão de língua inglesa britânica ou americana não é mais o referencial a ser seguido, valorizando o inglês de “falantes espalhados no mundo inteiro, com diferentes repertórios linguísticos e culturais” (p. 241). Se trata de legitimar outras formas de entender e viver o idioma.

Na direção de um ensino de língua inglesa que considere a interculturalidade, as metodologias ativas entram em cena, a fim de colocar o aluno na posição central da aula, sendo o sujeito protagonista, que tem opiniões e consegue participar ativamente do processo de ensino-aprendizagem. Diferentes estudos têm citado as metodologias ativas

e seu papel no ensino, propiciando um debate sobre possibilidades para fomentar a criticidade e autonomia do aluno dentro e fora da sala de aula.

Os diversos métodos de ensino de língua estrangeira implementados no passado já não conseguem sanar as necessidades cada vez mais urgentes e complexas da sociedade contemporânea. As tecnologias ofertam para seus usuários certa autonomia para construir conhecimento, sendo um dos fatores que influenciam, atualmente, na depreciação de uma escolha de um único método para uma finalidade específica. Ao observar o histórico de métodos de ensino de língua estrangeira e suas peculiaridades, este estudo acolhe a proposta de Kumaravadivelu (1994). O autor sugere a desmistificação do uso de um único método de ensino específico, preferindo capacitar o professor para que ele(a) desenvolva sua prática com autonomia, a fim de adotar métodos contextuais de acordo com sua intencionalidade e necessidade, conceitos pertencentes à condição denominada Pós-Método. É caracterizada por ser uma alternativa ao método, e não um método alternativo, posto que, por Kumaravadivelu (1994, p.29), “se o conceito de método autoriza os teorizadores a centralizar a tomada de decisão pedagógica, a condição pós-método permite que os profissionais gerem inovações orientadas para determinada sala de aula.”

Em contraste com alguns métodos tradicionais, que limitam as ações dos alunos quase que exclusivamente às habilidades de escuta e repetição, a metodologia ativa propõe um modo de ensino sem amarras, fator que põe em cheque a autonomia dos sujeitos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem em sala de aula, possibilitando ao aluno aprimorar seu repertório crítico. É creditado ao estudioso R. W. Revans (1907-2003) a ascensão mundial do termo metodologia ativa. Sua conceituação está em constante evolução, visto que as tecnologias possibilitam melhorias nas experiências dos alunos, que aprendem de forma inovadora, divertida e criativa (WELTMAN, 2007, p.8).

Nesse sentido, a proposta da nossa pesquisa é fomentar discussões na área de ensino de Língua Estrangeira Moderna (LEM) - aqui especificamente a Língua Inglesa - tendo como plano principal a presença de tópicos em livros didáticos que oportunizem aos alunos e professores o trabalho com metodologias ativas, levando a problematizações e processos de produção que possam resultar em mudanças concretas na realidade dos alunos. Devido ao momento atual da pandemia do COVID-19 no ano

de 2021, não será possível uma pesquisa de campo, portanto a pesquisa se limita ao caráter exploratório e bibliográfico.

A problemática envolvida neste trabalho reside no debate sobre o processo de ensino-aprendizagem de língua estrangeira no Brasil. Portanto, há de ser averiguado como o material didático de língua inglesa, da fase final do ensino fundamental, coloca em pauta conceitos e práticas que se voltem para o trabalho com Metodologias Ativas. Seguindo esta linha, este trabalho se interessa em indagar se ocorrem, de fato, propostas valorosas para o crescimento da autonomia do aluno em sala de aula, de que forma este engajamento pode ser incentivado pelo meio escolar e seus integrantes.

A investigação se volta para entender como se dá a aplicação de conceitos e práticas que remetam a metodologias ativas dentro de sala de aula, a partir da perspectiva dos livros didáticos de Língua Inglesa. Sendo assim, serão analisados os livros didáticos de língua inglesa do 9º ano do ensino fundamental de uma escola estadual situada em Clevelândia/PR, principalmente o livro didático que será utilizado pelos alunos nos próximos três anos nesta escola, "*Way to English – for Brazilian Learners*", de Claudio Franco, editora Ática, de 2018. Com isso em mãos, se pretende chegar a análises que possibilitem um diagnóstico, a fim de detectar a presença de exercícios e temas que ofereçam possibilidades para os professores envolverem os alunos em sala de aula de forma crítica e participativa.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

KUMARAVADIVELU, B. **The post-method: (E)merging strategies for second/foreign language teaching**. In: TESOL Quarterly 28, p. 27-48, 1994.

WELTMAN, David. **A comparision of traditional and active learning methods**: an empirical investigation utilizing a linear mixed model. 2007. 134f. Tese de Doutorado (Doutorado em Filosofia). The University of Texas at Arlington, 2007.

POLÍTICAS LINGUÍSTICAS E ENSINO DE LÍNGUAS ADICIONAIS PARA CRIANÇAS: UM LEVANTAMENTO NO SUDOESTE PARANAENSE E NO OESTE CATARINENSE

Mestranda: Karin de Oliveira Lemos
Orientadora: Dra. Taisa Pinetti Passoni

Palavras-chave: Políticas Linguísticas; Línguas Adicionais; Ensino de Línguas para crianças.

O Inventário Nacional da Diversidade Linguística (BRASIL, 2010) registra cerca de 210 línguas faladas no Brasil, enquanto na dimensão global, vemos a crescente difusão do inglês. A profusão de idiomas que marcam a contemporaneidade, somada às expectativas do mercado de trabalho, bem como de pais de estudantes e de autoridades educacionais para aumentar as habilidades linguísticas e a compreensão intercultural das crianças, têm culminado em uma realidade em que "o ensino de línguas em idades mais jovens nas escolas de todo o mundo tem sido uma característica da cena educacional global nos últimos anos."[5](ENEVER, 2011, p. 01).

Assim, o Brasil, juntamente com outros países, está vivendo a chamada terceira onda de aprendizagem precoce de línguas adicionais na educação pré-escolar ou escolar, na qual o número de jovens estudantes vem crescendo de tal maneira que este ensino tem se transformado em "um verdadeiro fenômeno global e possivelmente o maior desenvolvimento de políticas do mundo em educação."[6](JOHNSTON et al., 2009, p. 33).

Tal fenômeno tem crescido tanto no Brasil, que mesmo diante da obrigatoriedade do ensino de línguas adicionais no ensino fundamental somente a partir do 6º ano, o inglês vem sendo fortemente implantado nos anos iniciais por escolas da rede privada da educação bilíngue de elite (MEGALE; LIBERALI, 2016), uma vez que o idioma é visto como língua internacional e desperta interesse político, econômico e social com o crescente processo de globalização.

---

[5] The teaching of languages at younger ages in schools around the world has been a feature of the global education scene over recent years.
[6] A truly global phenomenon and as possibly the world's biggest policy development in education.

Nesse sentido, Avilla e Tonelli (2018) apontam para a necessidade de se verificar de que maneira este idioma está sendo inserido nas instituições de ensino, especialmente devido à ausência de documentos oficiais norteadores para o ensino de idiomas nesta etapa de escolaridade.

Considerando que os idiomas podem funcionar como ferramentas de inclusão ou de exclusão social (ROCHA, 2006, 2010; ASSIS-PETERSON; COX, 2007), evidencia-se a necessidade de se investigar os mecanismos e processos relacionados ao ensino de línguas adicionais para crianças, especialmente no contexto da Educação Básica pública, que abrange mais de 80% dos estudantes brasileiros (BRASIL, 2019).

Assim, tendo em vista o contexto descrito, este estudo, desenvolvido no Programa de Pós Graduação em Letras (PPGL), na área de concentração Linguagem, Cultura e Sociedade, vincula-se à linha de pesquisa Linguagem, Educação e Trabalho e orienta-se pela seguinte pergunta de pesquisa: Quais são as práticas de ensino de línguas adicionais para crianças nos anos iniciais do Ensino Fundamental das escolas públicas nos municípios do Sudoeste Paranaense e do Oeste Catarinense?

Busca-se investigar os avanços e as limitações das Políticas Linguísticas (doravante PLs), não só pela perspectiva dos textos, diretrizes e leis, mas também pelo viés da prática, das apropriações locais, a partir de entrevistas com profissionais envolvidos com a implementação destas PLs que norteiam a dinâmica específica do ensino de línguas adicionais para crianças no Brasil. Considerando o enfoque deste estudo, as análises estarão voltadas à realidade do Sudoeste Paranaense e do Oeste Catarinense, de modo a apontar contribuições para a definição de uma agenda futura que vise o acesso equitativo às línguas adicionais. A delimitação destas regiões geográficas se dá devido à área de abrangência do PPGL, que qualifica profissionais destas regiões e também à trajetória profissional da mestranda responsável por esta pesquisa como docente de línguas para crianças em escolas pertencentes às regiões citadas.

O estudo visa identificar legislação municipal ou estadual relativa a essas PLs e quais línguas são ensinadas, o porquê foram escolhidas e os modos em que são lecionadas. Pretende-se também investigar como os municípios realizam a contratação de professores e como contribuem para seus processos de formação continuada,

características do contexto de criação das PLs e características pedagógicas do contexto das práticas das PLs de línguas adicionais para crianças nestes municípios.

Segundo Schiffman (1996), as PLs podem se manifestar de dois modos: um chamado política linguística explícita como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 1996) e a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2008) e outro chamado política linguística implícita que está relacionada às práticas linguísticas que podem ser motivadas por instituições como a própria família, escolas e empresas que se interessem em fomentar o uso de uma língua adicional, por exemplo (MERLO, 2018).

Nessa perspectiva, por envolver questões relativas a quais línguas devem ser ensinadas, em que idade, por quanto tempo, por quem, para quem e como, o presente estudo vincula-se ao campo da Política Linguística Educacional (doravante PLE), que se refere e se preocupa com as decisões tomadas sobre línguas e seus usos "nos contextos específicos das escolas e universidades em relação às línguas de origem, estrangeiras e segundas línguas."[7](SHOHAMY, 2007, p. 119).

Esta é uma pesquisa qualitativa/interpretativista porque tem como foco o processo de construção, compreensão e interpretação de significados, de forma indutiva e descritiva (ANDRÉ, 2003). Tem caráter exploratório porque não pretende apresentar resultados e conclusões acabadas e generalizáveis, mas sim focalizar uma determinada comunidade específica em um determinado contexto no que se refere às suas PLs e práticas locais relativas ao ensino de línguas adicionais nos anos iniciais do Ensino Fundamental público.

Nessa lógica, a partir das falas dos participantes da pesquisa e dos textos que compõem as PLs, será analisada a oferta do ensino de línguas nestes contextos com foco nas representações, que podem ser definidas como a produção do significado através da linguagem tal como é entendida no campo dos Estudos Culturais (HALL, 1997).

O referencial analítico usado para dar sentido aos dados é a Abordagem do Ciclo de Políticas (BOWE et al, 1992; BALL, 1994 a; BALL, 1995) que colabora para o entendimento da política educacional em foco, enfatizando os contextos de influência,

[7]in the specific contexts of schools and universities in relation to home languages, foreign, and second languages.

de produção de textos e de prática. Assim, esta pesquisa compartilhará dos sentidos de discurso trazidos da Análise de Discurso Crítica por Fairclough (2003).

Por fim, acrescentamos que já possuímos as cartas de aceite dos municípios de Caçador - SC, Videira - SC e Francisco Beltrão -PR e estamos aguardando a aprovação do comitê de ética em pesquisa (CEP) para iniciarmos a geração dos dados.

Referências

ANDRÉ, M. E. A. A. **Etnografia da Prática Escolar**. Campinas: Editora Papirus, 2003.

ASSIS-PETERSON, A.A. de; COX, M.I.P. **Inglês em tempos de globalização: para além de bem e mal English in the age of globalization: beyond good and evil.** Calidoscópio Vol. 5, n. 1, p. 5-14, jan/abr 2007. Unisinos**.**

AVILA, P. A.; TONELLI, Juliana, R. A. **A Ausência de políticas para o ensino de Língua Estrangeira no Ensino Fundamental I**: reflexões acerca da obrigatoriedade da oferta nos currículos das escolas municipais públicas. Revista X, v. 3, p. 111-122, 2018.

BALL, S. J. **Educational reform:** a critical and post-structural approach. Buckingham: Open University Press, 1994a.

BALL, S. J. Intellectuals or technicians? The urgent role of theory in educational studies. **British Journal of Educational Studies**, v. 43, 1995, p. 255-271.

BOWE, R.; BALL, S. J. GOLD, A. **Reforming education and changing social schools**. London: Routledge, 1992.

BRASIL, MEC/CONSED/UNDIME**. Base Nacional Comum Curricular** (BNCC). Educação é a Base. Brasília, 2018. Disponível em http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf

BRASIL. **Inventário Nacional da Diversidade Linguística (INDL).** 2010. Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Disponível em http://portal.iphan.gov.br/indl.

BRASIL. Censo da educação Básica 2019. **Instituto Nacional de estudos e pesquisas educacionais Anísio Teixeira.** MEC. 2019. Resumo Técnico. Disponível em https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/estatisticas_e_indicadores/resumo_tecnico_censo_da_educacao_basica_2019.pdf.

BRASIL. Parecer 2016/200/CEE/SC. **Conselho Estadual de Educação de Santa Catarina**. http://www.cee.sc.gov.br/index.php/legislacao-downloads/educacao-basica/ensino-medio/educacao-basica-ensino-medio-parecer/pareceres-13.

ENEVER, Janet. **ELLiE**: **Early language learning in Europe**. 2011 In. https://www.researchgate.net/publication/265383696_ELLiE_Early_language_learning_in_Europe.

FAIRCLOUGH, N. **Analysing discourse:** textual analysis for social research. London; New York: Routledge, 2003.

GIMENEZ, T. A ausência de políticas para o ensino da língua inglesa nos anos iniciais de escolarização no Brasil. In: NICOLAIDES *et al* (Orgs.) **Políticas e Políticas Linguísticas**. Campinas, SP: Pontes Editores, 2013, p. 199-218.

HALL, S. The Work of Representation. In: S. Hall (Org.) **Representation: cultural representations and signifying practices**. Londres: Thousand Oaks/New Deli: Sage/Open University, 1997, p. 2-73.

JOHNSTON, Richard *et al*. An early start: What are the key conditions for generalized success?. *In*: ENEVER, Janet *et al*. **Young Learner English Language Policy and Implementation: International Perspectives**. first. ed. UK: Garnet Publishing Ltd. 8 Southern Court South Street Reading RG1 4QS, 2009. cap. 3, p. 31-41. ISBN 978 1 90109523 4. Disponível em: https://www.garneteducation.com/. Acesso em: 8 jun. 2020.www.garneteducation.com, (2009) **Janet Enever, Jayne Moon, Uma Raman and all contributors.**

MAINARDES, J. Abordagens do ciclo de políticas: uma contribuição para a análise de política educacional. **Revista Educação Social**. v. 27, n. 9, p. 47-69, jan.abr/2006.

MEGALE, Antonieta; LIBERALI, Fernanda. **Caminhos da educação bilíngue no Brasil: perspectivas da linguística aplicada.** Raído, Dourados, v. 10, n. 23, p. 9-24, mar. 2016. ISSN 1984-4018. Disponível em: <http://ojs.ufgd.edu.br/index.php/Raido/article/view/6021>. Acesso em: 18 jun.2020.

MERLO, M.C.R.. **Inglês para crianças é para inglês ver? Políticas linguísticas, formação docente e educação linguística nas séries iniciais do ensino fundamental no Espírito Santo**. 272f. (Dissertação de Mestrado em Linguística) - Universidade Federal do Espírito Santo, Programa de Pós-Graduação em Linguística, Vitória, 2018.

RAMALHO, V.; RESENDE, V. **Análise de discurso (para a) crítica:** o texto como material de pesquisa. Campinas, SP: Pontes Editores, 2011.

ROCHA, Cláudia Hilsdorf. **Provisões para ensinar LE no ensino fundamental de 1ª a 4ª séries: dos parâmetros oficiais e objetivos dos agentes** / Cláudia Hilsdorf Rocha. -- Campinas, SP: [s.n.], 2006.

ROCHA, Cláudia Hilsdorf. **Propostas para o inglês no ensino fundamental I público: plurilinguismo, transculturalidade e multiletramentos.** Tese (doutorado) - Universidade Estadual de Campinas, Instituto -- Campinas, SP : [s.n.], 2010.

SHOHAMI, Elana. **Language tests as language policy tools, Assessment in Education**: Principles, Policy & Practice, 2007. 14:1, 117-130, DOI: 10.1080/09695940701272948

FALAS DOCENTES - A CONSTITUIÇÃO SOCIOEMOCIONAL EM CONTEXTO ESCOLAR

Mestrando: Marcos Cristovam Lopes de Paula
Orientadora: Dra. Márcia Andrea dos Santos

Palavras–chave: Trabalho docente; Representações; Linguagem e emoções; Constituição Socioemocional.

O contexto educacional atual impõe ao trabalho docente uma situação cada vez mais desafiadora, especialmente no aspecto socioemocional. Diversas pressões do meio interagem com o sistema emocional de docentes e discentes, demandando estratégias para a sua superação. Este projeto apresenta, em consonância com os objetivos do PPGL, a proposta de estudar a relação existente entre a objetividade e a subjetividade no trabalho docente, mediadas pela linguagem.

Tem-se, portanto, como objetivo geral deste trabalho: compreender a constituição subjetiva e objetiva do trabalho docente, por meio das falas dos professores, a respeito de sua prática profissional, com foco nos aspectos socioemocionais. Assim, dentre as especificidades desta pesquisa está: entender os aspectos socioemocionais expressos pela materialização linguística do professor e que fazem parte do seu trabalho, correlacionando-os a alguns conceitos das teorias da linguagem. Diante de inúmeros quadros de adoecimento de docentes, interessa-nos também saber se, mesmo inconscientemente, o professor desenvolve alguma estratégia para defesa de suas emoções, em relação aos desafios do campo de trabalho.

O estudo aqui proposto tem base nas teorias relacionadas à 'educação', ao 'trabalho' e à ‘linguagem’. Assim, o primeiro passo é situar o conceito de **língua(gem)**, com o qual iremos trabalhar. Adotamos a mesma linha utilizada por Fochzato (2004) e Santos (2010), que considera a linguagem como construção e prática social, como elemento constituinte e constitutivo da sociedade e da cultura, por meio da qual se dá a internalização e a externalização da realidade. A linguagem, vista como instrumento de socialização, permite a objetivação dos processos de significação subjetiva e a

construção de sentido (BERGER, 1986). É, também, vista como atividade – um conjunto de ações simbólicas que se realizam em contextos comunicativos e sociais.

Os principais fundamentos desta pesquisa são os legados de Bakhtin e Vigotski, onde se compreende que a língua é eminentemente social. Note-se que os aspectos emocionais são indissociáveis dos sociais, fazendo parte, dialeticamente, do processo de subjetivação da linguagem e da formação do pensamento, conforme Vigotski (2005).

Considera-se, também, o conceito de Inteligência Socioemocional proposto por Cury (2019), que inclui habilidades internas e interpessoais, numa trajetória que leve o indivíduo a ser o protagonista – ou mesmo o autor – isto é, o sujeito de sua história. Embora médico psiquiatra, o maior legado de Cury está seguramente na área da educação, onde propõe um modelo humanista. Aqui, Santos (2010) mostra que a ênfase desse modelo está no sujeito, sendo que os conteúdos – ou mesmo a metodologia – não podem usurpar esse lugar de importância.

Outro pensador de destaque nessa linha é Freire (1997), que vê a educação como um ato de ressignificação, tendo como base o respeito ao educando, visando proporcionar-lhe autonomia. Assim, o educando tenderá a melhorar sua autoestima e autoconfiança, assumindo um papel ativo, tanto em seu processo de aprendizagem quanto na vida social. A proposta freiriana é considerada mais um método de aprender (ou seja, uma teoria do conhecimento) do que uma metodologia de ensino. Ela sugere que o educador procure identificar os conhecimentos que o educando traz consigo e o auxilie na reorganização dessa bagagem, relacionando-a com os saberes da escola.

Ainda em relação a Cury, Hengemühle (2018) promove um diálogo entre ele e mais de trinta autores contemporâneos, que propõem o desenvolvimento de um novo modelo de educação. Este vem em contraposição ao que foi concebido desde a ‘modernidade’, onde a prática do professor era (ou ainda é) tida como “transmissão de conhecimentos”, “neutros” e “inquestionáveis” – conforme Santos (2010). Busca-se, então, um modelo que supere essa visão linear de racionalismo cartesiano. O novo modelo – humanista – deve, portanto, entre outros itens, incluir as **emoções** como parte indispensável do processo educativo. Com isso, espera-se que seja viabilizada uma nova postura, reconhecendo que há diferentes formas de se conhecer e de se conceber o mundo (MIZUKAMI,1986).

Da Psicologia Social, trazemos o conceito da formação do “Eu” – tema recorrente em Cury. Aqui, Lane (1981) afirma que é por meio da linguagem que nós apreendemos o significado do mundo e dos objetos que nos cercam. Interagimos com o ‘outro’ e, neste processo de interação, cada indivíduo vai formando o seu “Eu”, à medida que constrói a sua consciência de si.

Na Sociologia do Conhecimento, Berger e Luckmann (2004) afirmam que a linguagem é o mais importante conteúdo e, também, o mais importante instrumento da socialização. Nessa linha, é ainda importante ressaltar a obra de Bakthin (2016), que traz a concepção da linguagem dialógica, vista como fenômeno social e histórico, onde um enunciado sempre se compõe a partir de outros enunciados (portanto, em relação direta com o meio social).

Esta é uma pesquisa com orientação metodológica qualitativa, onde os sujeitos da pesquisa serão professores de Língua Portuguesa (LP) e/ou Língua Inglesa (LI) do ensino Fundamental II, com mais de dez anos de experiência docente, da rede pública estadual no município de Curitiba. A amostra será composta de 6 professores, escolhidos dentre duas escolas de região central da cidade e duas de periferia.

Identificados os profissionais que estejam enquadrados no perfil proposto, a entrevista será iniciada de imediato, conforme a disponibilidade de cada docente. Caso não sejam viáveis as atividades presenciais, em função da pandemia, estas serão efetuadas remotamente, por meio de aplicativo. A obtenção dos dados se dará através de entrevista semiestruturada. O roteiro conterá as principais perguntas, a respeito da experiência profissional dos entrevistados, que se relacionem a fatores emocionais afetados pelo ambiente de trabalho.

Para a análise dos dados serão consideradas as falas docentes, ou seja, a materialidade linguística obtida por meio das entrevistas, que serão transcritas seguindo-se a Norma Urbana Linguística Culta – NURC, conforme Preti (1999). Após a transcrição, os dados serão divididos em categorias para posterior análise. Será realizada uma atenta leitura desse material linguístico, visando à ampliação das possibilidades de novas compreensões dos fenômenos sob investigação.

Até o presente momento, o principal conteúdo desta pesquisa encontra-se na elaboração do referencial teórico – o projeto de pesquisa foi submetido ao CEP e

aguarda até que receba o parecer, quando então levará em consideração as orientações daquele comitê para dar prosseguimento à pesquisa de campo.

Referências

BAKHTIN, Mikhail. **Os gêneros do discurso.** São Paulo: Editora 34, 2016.

BERGER, Peter. **Perspectivas sociológicas:** uma visão humanística. Rio de Janeiro: Vozes, 1986.

BERGER, Peter; LUKMANN, Thomas. **A construção social da realidade:** tratado de sociologia do conhecimento. Petrópolis: Vozes, 1985.

CURY, Augusto J. **Inteligência multifocal:** análise da construção dos pensamentos e da formação de pensadores. 8. ed. São Paulo: Cultrix, 2006.

CURY, Augusto J. **Inteligência Socioemocional** – Ferramentas para pais inspiradores e profissionais encantadores**.** Rio de Janeiro: Sextante, 2019.

CURY, Augusto J. **Socioemotional Intelligence –** Tools for inspiring parents and captivating teachers. Curitiba: Word Master, 2020.

FOCHZATO, Márcia A. **Linguagem, identidade e escola:** os significados construídos pelos professores Kaingang da terra indígena de Palmas PR. Dissertação (Mestrado). Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), 2004.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia:** saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Editora Paz e Terra, 1997.

GIL, Antônio C. **Métodos e técnicas de pesquisa social –** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GOLEMAN, Daniel **Inteligência Emocional:** A teoria revolucionária que redefine o que é ser inteligente. 2. ed. Rio de Janeiro: Objetiva, 2012.

HALL, Stuart. **The work of representation**. In: HALL, S. (Org.) Representation: cultural representations and signifying practices. Londres: Thousand Oaks/New Deli: Sage/Open University, 1997.

HENGEMÜHLE, Adelar. **Augusto Cury – Legado para a educação.** A teoria de Augusto Cury aos olhos de um educador**.** João Pessoa: Unifuturo, 2018.

LANE, Silvia M. O que é psicologia social? São Paulo: Ed. Brasiliense, 1981.

LIMA, Valderez M. R. et al. **Métodos de análise em pesquisa qualitativa**: Releituras atuais. EdiPUCRS: Porto Alegre, 2019.

MAGALHÃES, Izabel et al. **Análise de Discurso Crítica:** Um método de pesquisa qualitativa. Brasília: Editora UnB, 2017.

MINAYO, Maria C. S. **O desafio do conhecimento. Pesquisa qualitativa em saúde.** 9ª edição revista e aprimorada. São Paulo: Hucitec; 2006.

MIZUKAMI, Maria G. **Ensino**: **abordagens do processo**. São Paulo: EPU, 1986.

ORLANDI, Eni P. **Análise do Discurso:** princípios e procedimentos. - 11ª ed. - Campinas: Pontes Editores, 2013.

PEREIRA, Lucila C. **Método Paulo Freire**. Site Info Escola – Disponível em: https://www.infoescola.com/pedagogia/metodo-paulo-freire/ acesso em 21/02/2021.

PRETI, Dino. **Análise de Textos Orais. 4 ed.** São Paulo: Humanitas, 1999.

SANTOS, Márcia A. **Nós só conseguimos enxergar dessa maneira...:** representações e formação de educadores. Tese (doutorado) - Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Estudos da Linguagem. Campinas: 2010.

SARTRE, Jean P. **Esboço para uma teoria das emoções**; Tradução Paulo Neves – Porto Alegre: L&PM, 2012.

VIGOTSKI, Lev S. **A Formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1987.

VIGOTSKI, Lev S. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

O ENSINO DA LEITURA EM TEXTOS DA MÍDIA DIGITAL

Mestranda: Patrícia Cácia Vieira
Orientadora: Dra. Siderlene Muniz-Oliveira

Palavras-chave: Leitura crítica; Mídia digital; Textos de humor.

A leitura, enquanto habilidade essencial para a formação do ser humano como ser pensante e atuante na sociedade em que vive, deve ir além dos códigos linguísticos. Isto é fato, e já foi identificado há tempos no meio acadêmico. No mundo globalizado em que vivemos, um dos grandes problemas enfrentados por professores, num âmbito geral, é o de desenvolver as capacidades de linguagens dos alunos para a compreensão de textos de uma maneira crítica. Com o advento da internet e suas inúmeras possibilidades, pode-se perceber que essas dificuldades se ampliaram devido aos "novos gêneros" que surgem a todo momento. Muitas vezes, alguns gêneros possuem semelhanças com outros que podem confundir o leitor fazendo com que seu entendimento seja distorcido. Oliveira (2019), por exemplo, aborda o tema a partir da análise de uma pseudonotícia, extraída de um site de humor, fazendo referência aos elementos composicionais, bem como às referências ideológicas presentes naquele texto. A análise feita pela pesquisadora salienta a importância que as operações e capacidades de linguagem têm nas práticas de leitura no tocante ao desenvolvimento do indivíduo não apenas como leitor, mas também como ser social atuante. Nesse sentido, tornam-se necessários estudos a fim de desenvolver estratégias para que o ensino da leitura através de textos que circulam nas mídias possa ser eficiente. Desse modo, os sujeitos poderão adquirir um entendimento crítico e adequado em relação aos diversos gêneros que lhes são apresentados, levando em conta não somente as características linguísticas e seus objetivos, mas também os diversos contextos em que estão inseridos.

Nosso trabalho tem como principal objeto de estudo o ensino da leitura em textos da mídia digital e ainda está em fase de construção teórica e delimitação. Os textos serão selecionados das mídias digitais, mais precisamente em sites de humor, os quais farão parte de reflexões e estudos acerca dos objetivos propostos a fim de desenvolver possíveis estratégias para o aperfeiçoamento do ensino da leitura crítica

visando desenvolver as capacidades e operações de linguagem dos alunos. Essa escolha justifica-se levando em conta que há falhas na compreensão de textos, nesse caso, textos humorísticos, que, em um primeiro momento, com uma leitura menos atenta, podem ser confundidos com textos de cunho verdadeiro. Considerando que desenvolver uma leitura crítica vai além de apenas decodificar palavras e entender o que está explícito, compreender, principalmente, como estabelecer relações aprofundadas com a linguagem e suas significações, é uma estratégia de ensino/aprendizagem visando elucidar possíveis equívocos de leitura.

Nessa perspectiva, o objetivo geral do nosso trabalho é o de abordar o ensino da leitura através dos textos humorísticos com o intuito principal de desenvolver as capacidades e operações de linguagem dos alunos para a compreensão desses textos. Assim, objetivamos também, analisar os textos retirados da internet, mais especificamente textos retirados de sites de humor, com vistas a subsidiar o trabalho do professor. Pretendemos também desenvolver atividades didáticas que possam contribuir para o ensino da leitura e para a compreensão de textos de maneira crítica por parte dos educandos.

Os aportes que irão orientar esta pesquisa estarão pautados no interacionismo sociodiscursivo (ISD) que considera o homem um ser social, que está no mundo para agir e interagir com e sobre ele, e o faz por meio da linguagem, pois todos os diversos campos da atividade humana estão ligados ao uso da linguagem (Bakhtin, 2011). Principalmente autores como Bronckart (1999) e Dolz e Schneuwly (2011), entre outros teóricos que trazem o ISD como base de suas pesquisas, serão utilizados. Dolz e Schneuwly (2011), por exemplo, evocam aptidões necessárias em situações de produção de texto que envolvem as capacidades de ação, capacidades discursivas e as capacidades linguístico-discursivas. Assim, o desenvolvimento dessas capacidades, segundo os autores, encontra-se no meio social em que estão inseridas cabendo ao meio escolar buscar estratégias de ensino para aprimorar tais capacidades, tanto para o ensino de produção de texto quanto de leitura.

Segundo Muniz-Oliveira (2013, p. 81), “para o ISD as operações de linguagem compreendem os processos particulares para a produção de um texto ou ação de linguagem”, constituindo o sujeito historicamente. Ainda nesse sentido, as capacidades de linguagem conforme estudos, embasados na teoria do ISD, buscam apresentar

possíveis propostas para que sirvam de reflexão para o desenvolvimento de atividades que possam subsidiar o trabalho do professor em sala de aula no que diz respeito ao ensino de produção textual, no caso deste trabalho, nosso foco será um trabalho voltado para subsidiar a leitura crítica, a partir da análise de textos de humor retirados de sites especificamente humorísticos. Assim, pretende-se trazer uma contribuição relevante para a sociedade, mas voltada principalmente para a melhoria do aprendizado no tocante ao ensino da leitura em sala de aula. Trata-se de abrir possibilidades, de iniciar discussões que são pertinentes para o desenvolvimento dos alunos enquanto leitores críticos, numa perspectiva de melhor compreensão da realidade em que estão inseridos e, consequente atuação efetiva como seres sociais que transformam o mundo. Conforme Dolz e Schneuwly (2011), "trata-se fundamentalmente, de se fornecer aos alunos instrumentos necessários para progredir", e progredir como seres humanos pensantes, críticos e atuantes.

Referências

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da Criação Verbal**. Os Gêneros do discurso. Trad. Paulo Bezerra. 6ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

BRONCKART, Jean-Paul. **Atividade de linguagem, textos e discurso**: por um interacionismo sócio-discursivo. Tradução de Anna Rachel Machado. São Paulo: EDUC, 1999.

DOLZ, Joaquim; SCHNEUWLY, Bernard. **Gêneros orais e escritos na escola**. Trad. Roxane Rojo e Glaís Sales Cordeiro. 3ª ed., Campinas, SP: Mercado das Letras, 2011.

MUNIZ-OLIVEIRA, Siderlene. **O interacionismo sociodiscursivo**: elaboração de modelo didático para o ensino de gêneros textuais. Revista Educação e Linguagens. Campo Mourão. v. 2, n. 3, jul./dez. 2013.

OLIVEIRA, Anaís Andrea Neis. A identificação do humor marcado pelo contexto de produção e inserção de vozes em uma notícia fictícia. In: MUNIZ-OLIVEIRA, Siderlene (org.). **Linguagem e trabalho educacional**: textos e trabalho docente. Fictícia. p. 109-125. Campinas, SP; Pontes Editores, 2019.

VI SAP

Seminário Avançado de Pesquisa

UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ

CÂMPUS PATO BRANCO

2021

PPGL

UTFPR UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ

CAPES